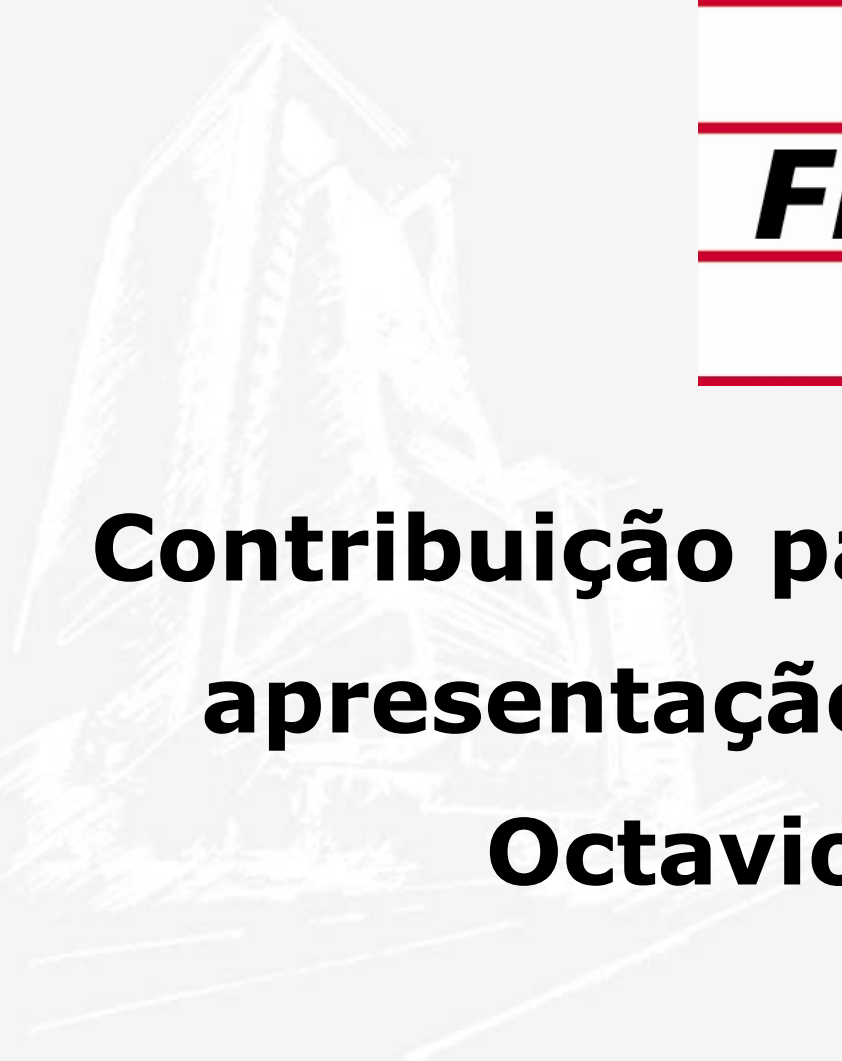


The logo for FIESP (Federation of Industries of the State of São Paulo) is centered in the upper half of the slide. It consists of the word "FIESP" in a bold, black, sans-serif font, enclosed within a white rectangular box. This box is framed by four horizontal red lines: one above, one below, and two flanking the central text.

FIESP

A faint, light-colored sketch of a building with a gabled roof and architectural details is visible in the background on the left side of the slide.

**Contribuição para o debate sobre
apresentação do Conselheiro
Octavio de Barros**

DEPECON

12/03/2007

Sumário

- (1) Indústria de Transformação e crescimento econômico
- (2) Indústria de Transformação e ambiente hostil
- (3) Indústria de Transformação: Transição empobrecedora

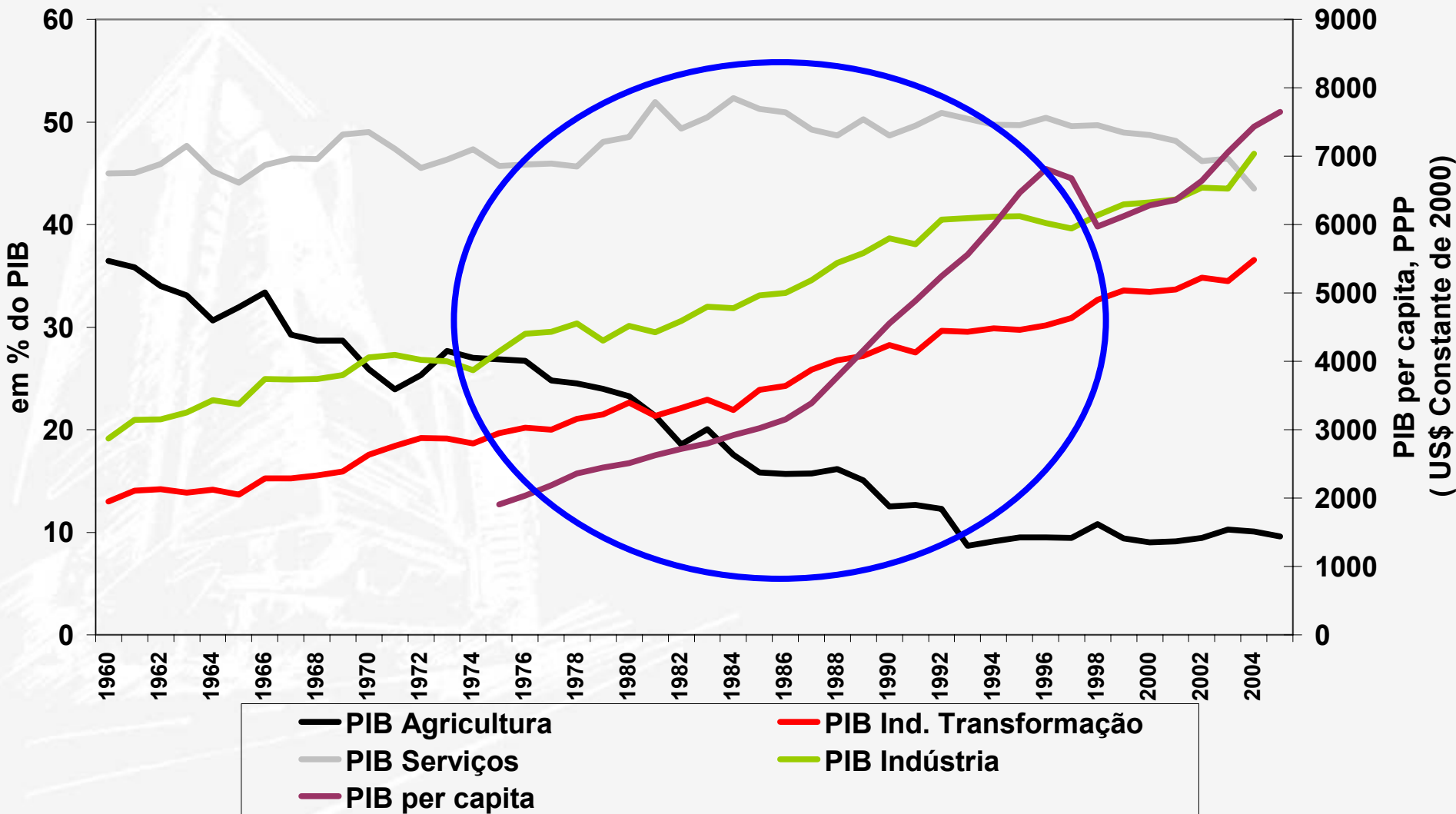
(1) Indústria de Transformação e crescimento econômico

Para países de grandes dimensões populacionais, a dinâmica do crescimento econômico é dada pelo crescimento da indústria de transformação.

Exemplos de países

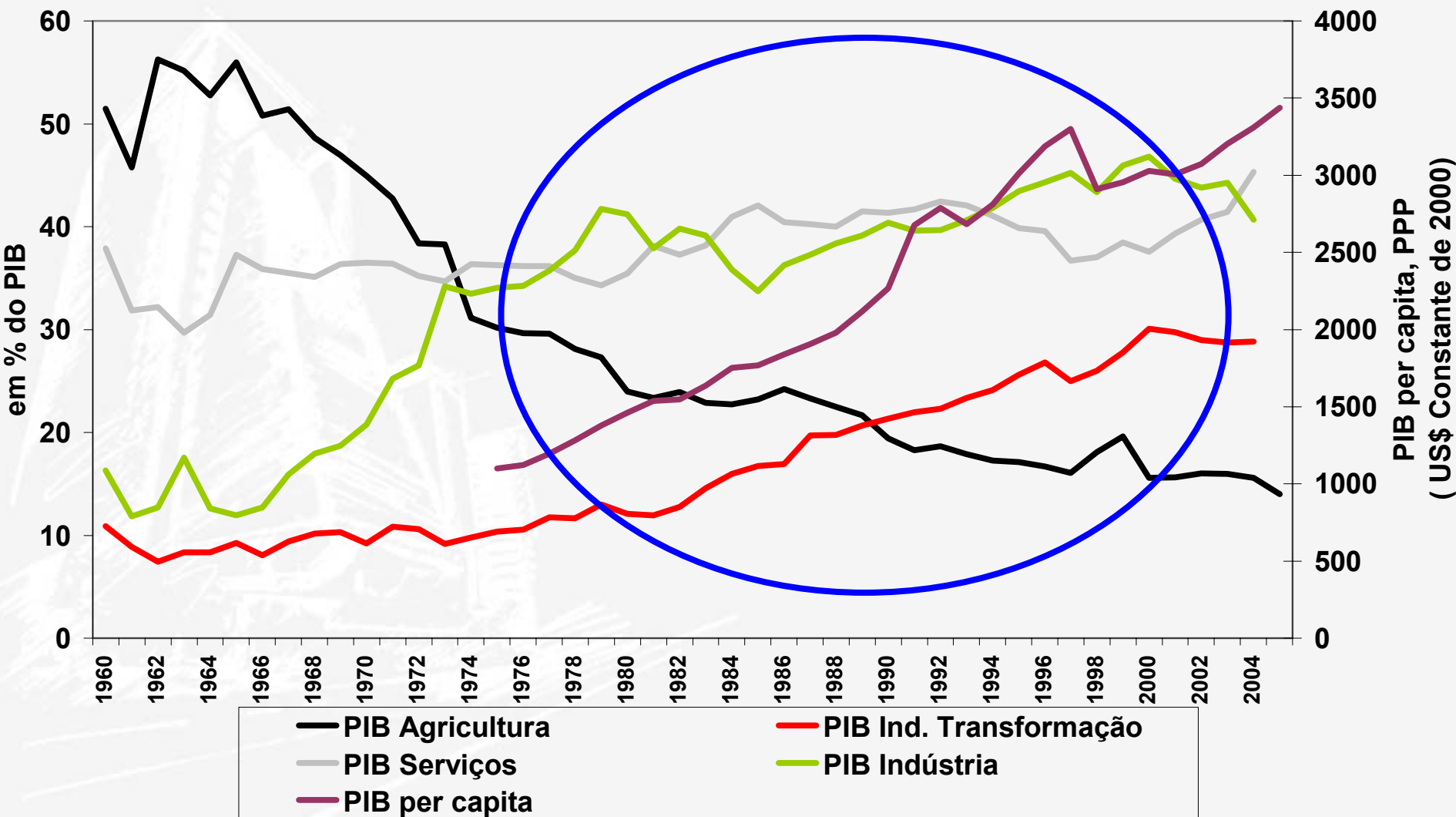
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Tailândia



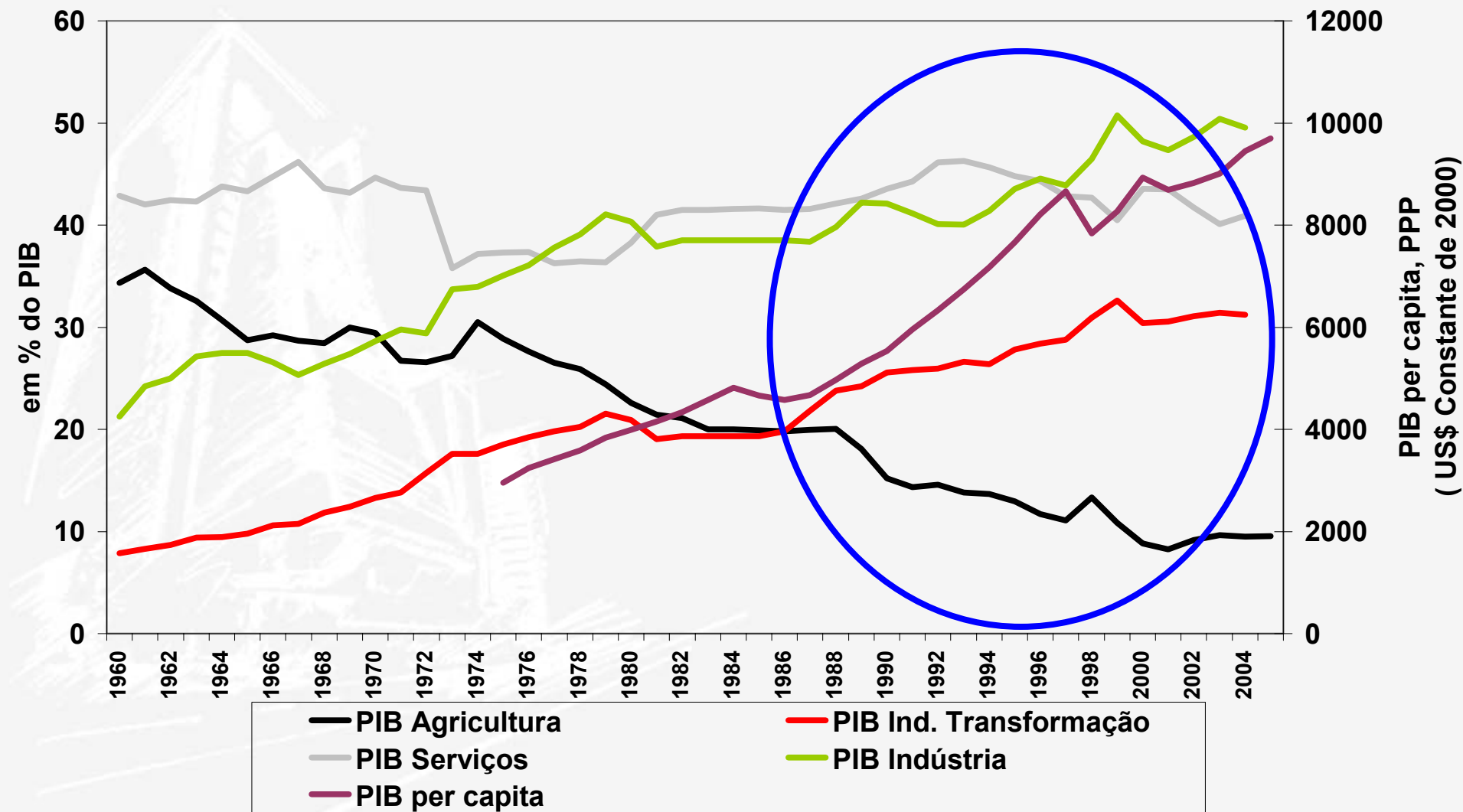
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Indonésia



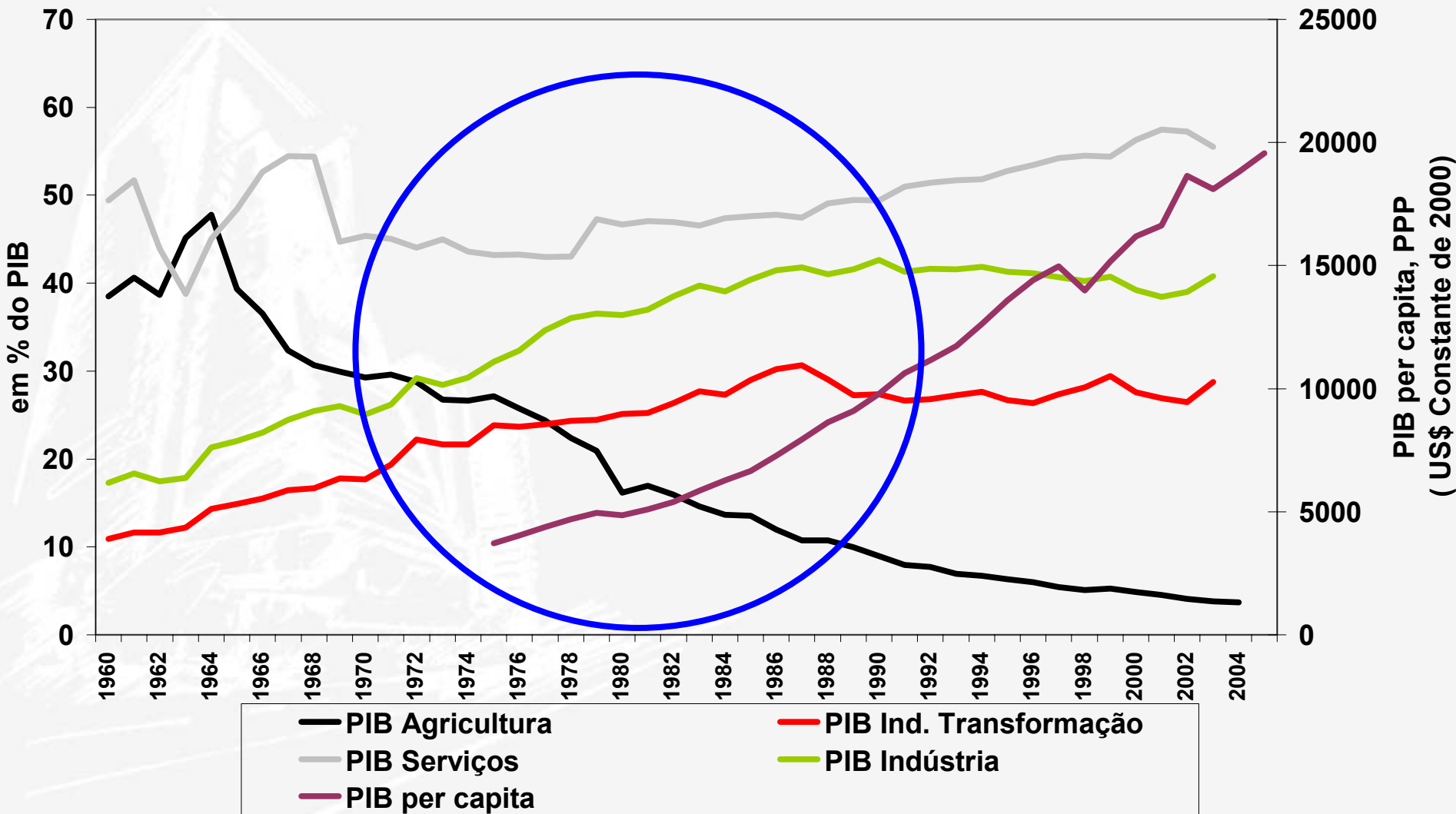
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Malásia



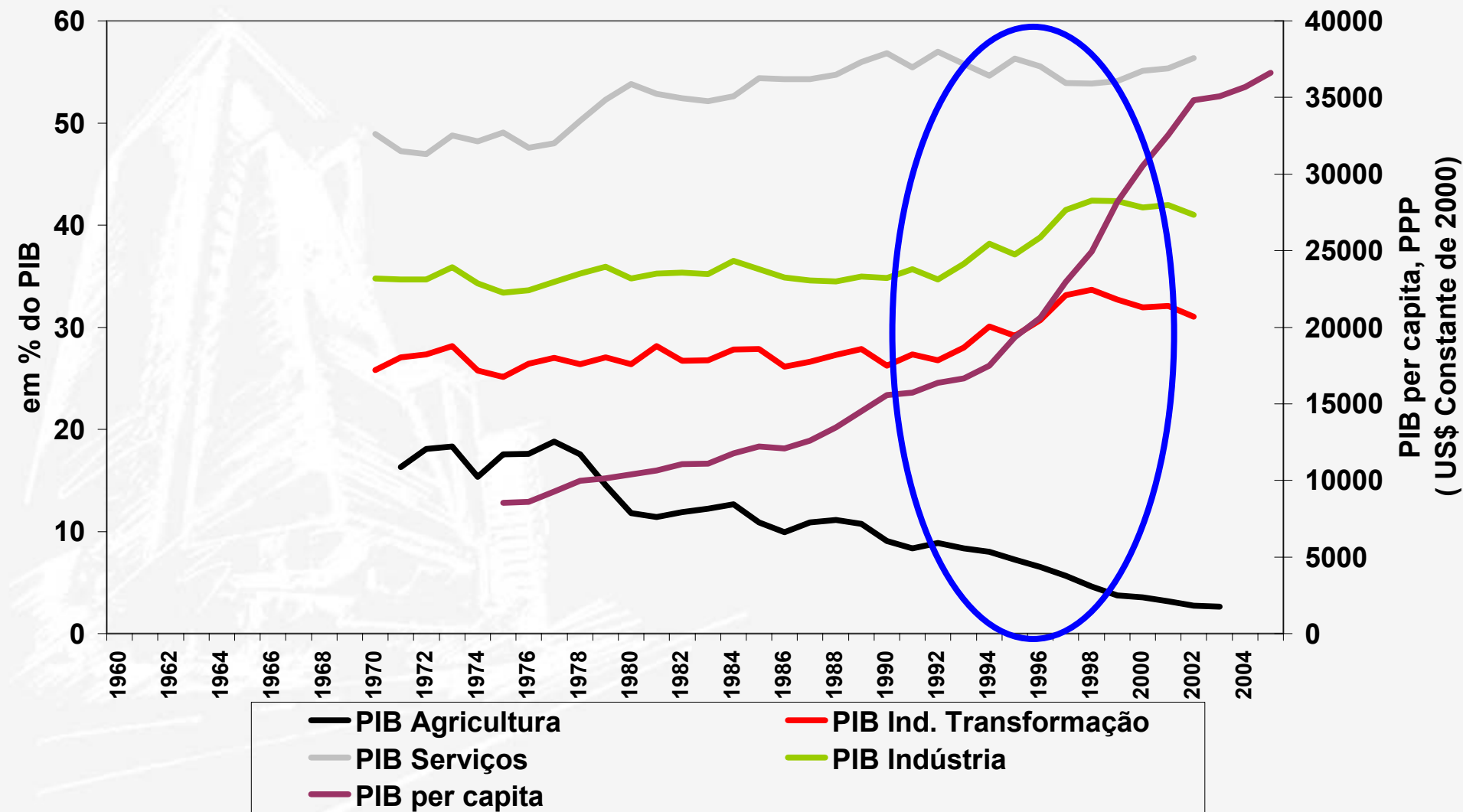
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Coreia do Sul



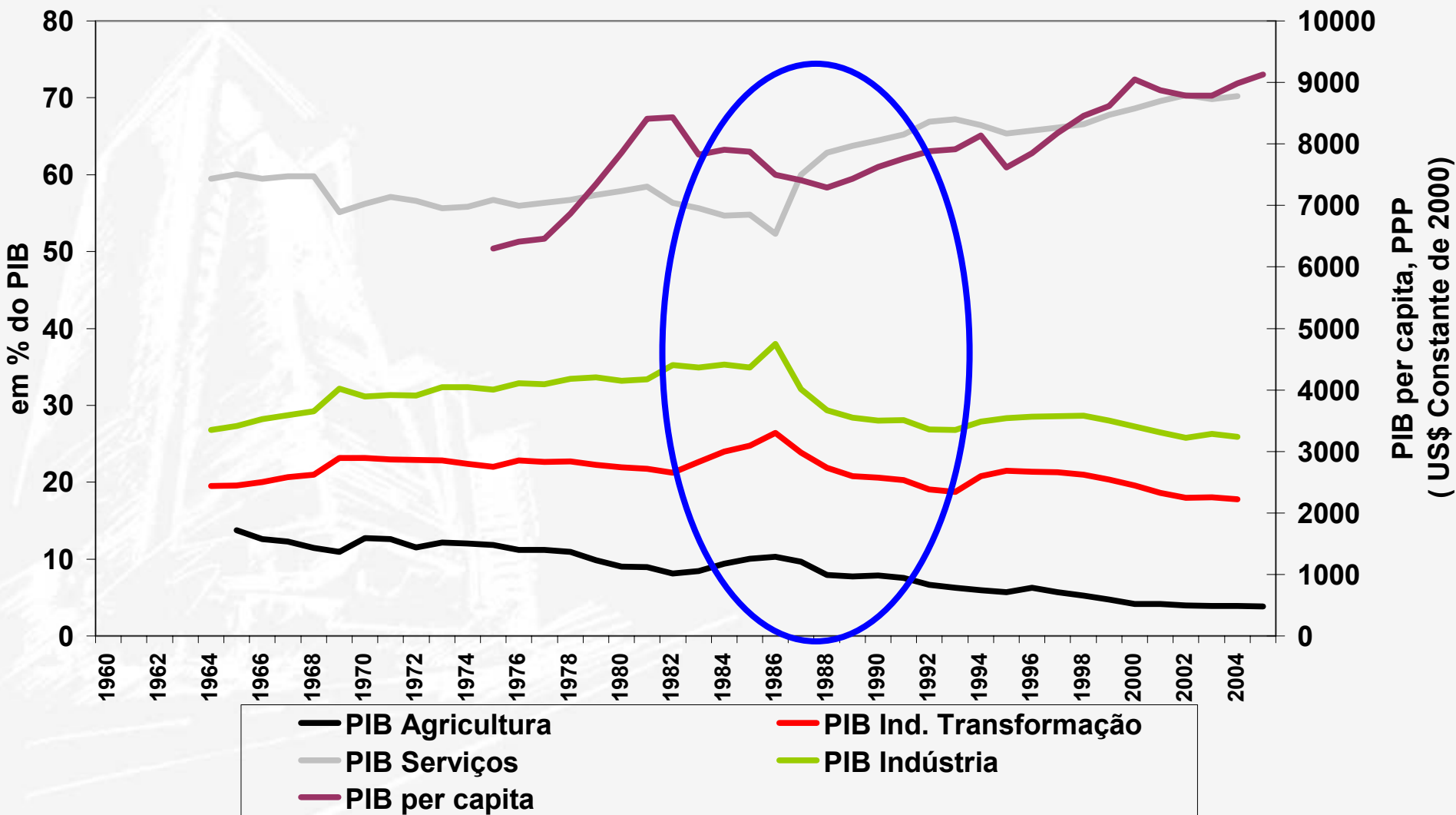
Maior crescimento do PIB per capita coincide com crescimento da indústria de transformação

Participação dos Setores no PIB da Irlanda



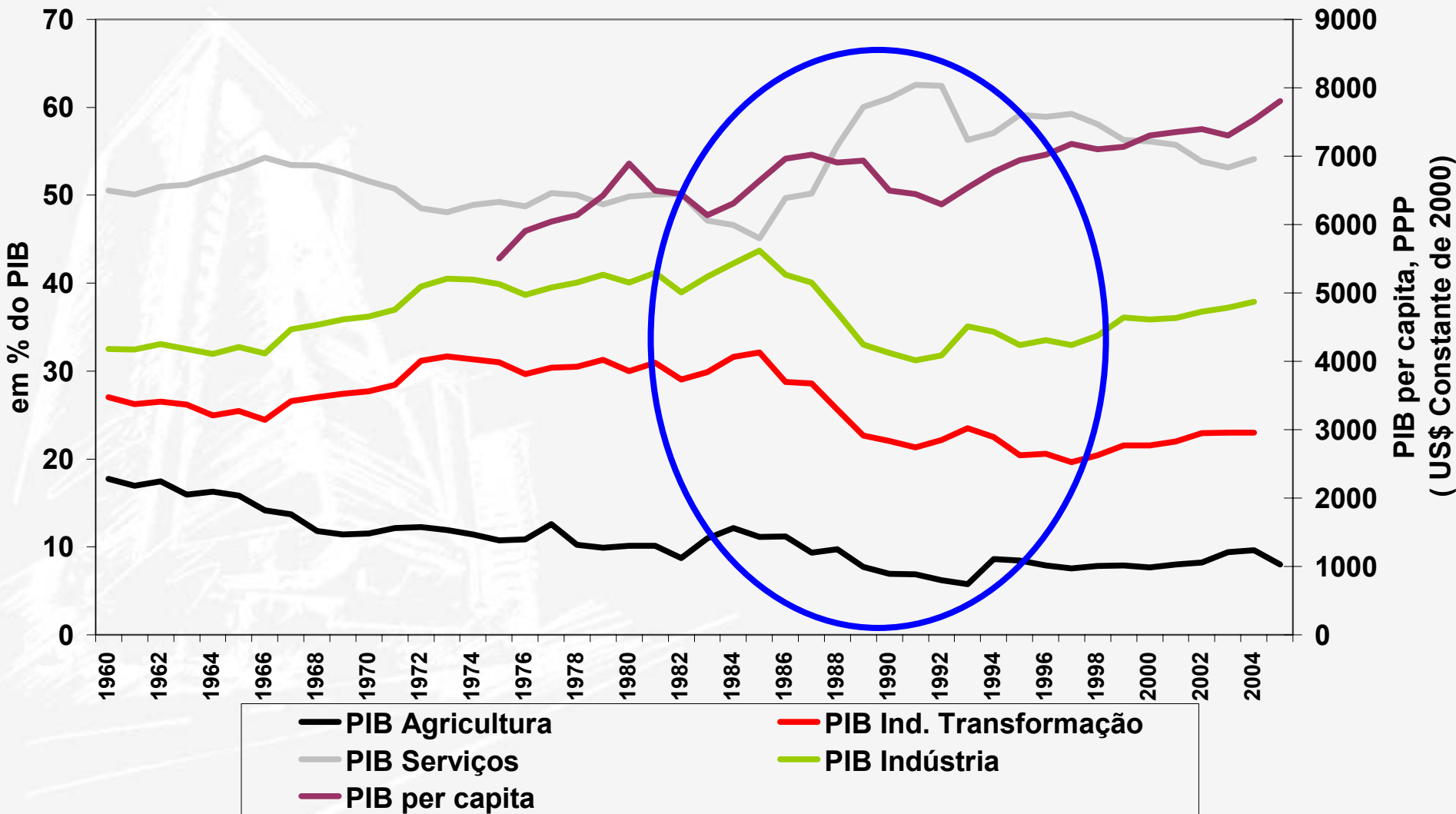
Serviços não é capaz de dinamizar a economia e acelerar crescimento do PIB per capita

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita do México



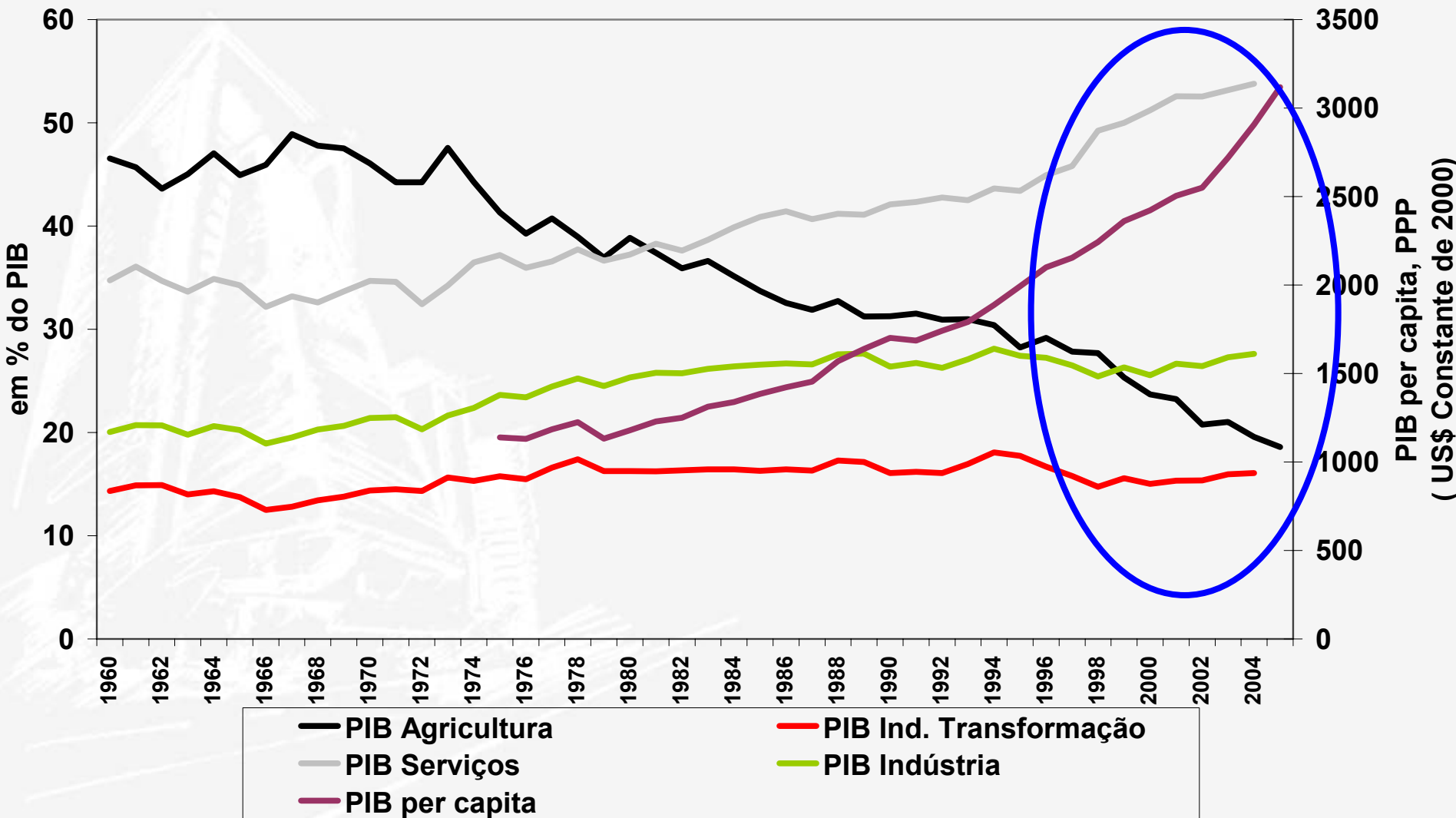
Serviços não é capaz de dinamizar a economia e acelerar crescimento do PIB per capita


Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita do Brasil



Exceção: crescimento do PIB per capita puxado pelo setor de serviços

Participação dos Setores no PIB e o PIB per capita da Índia

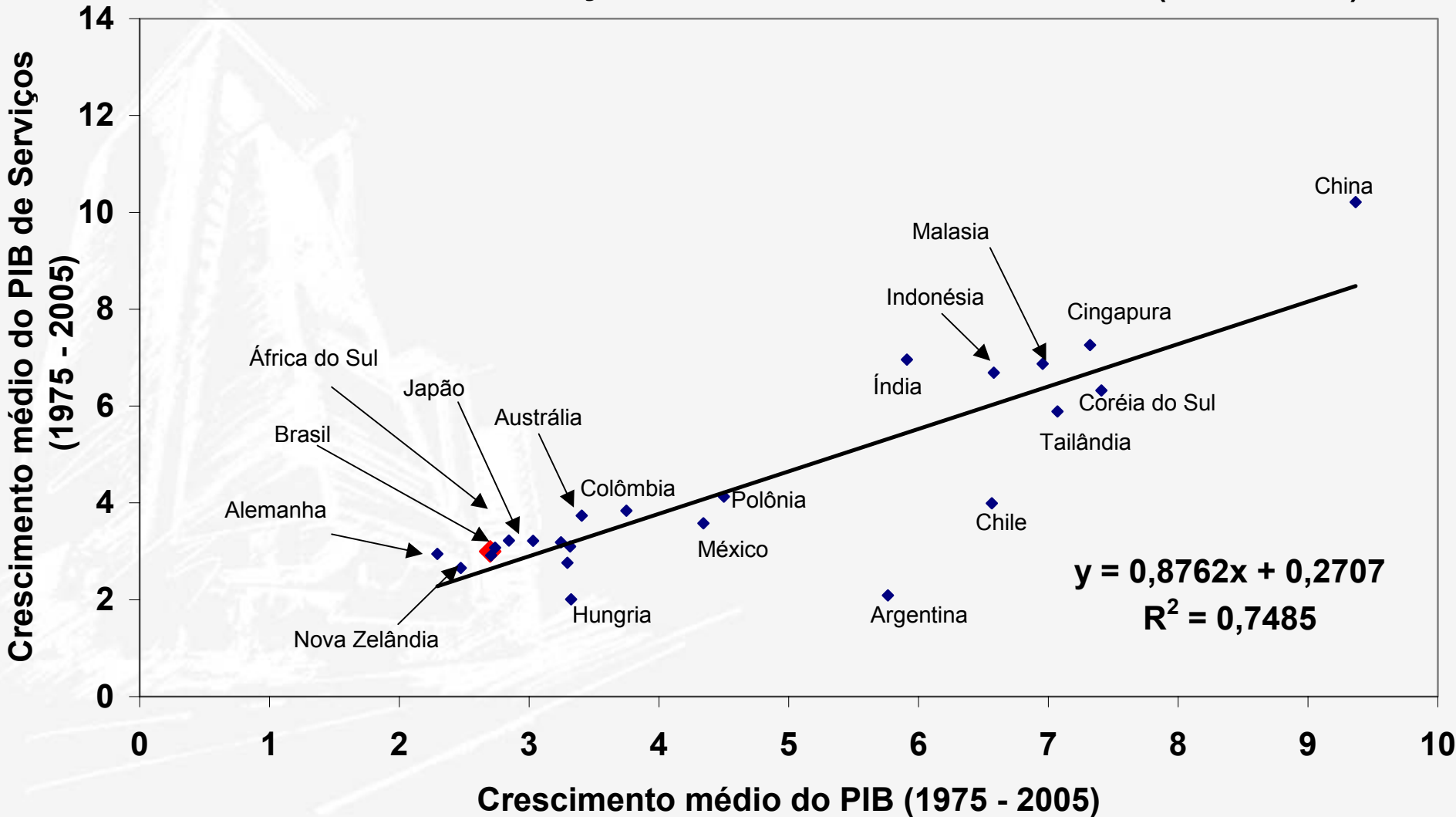




Dinamismo dos Setores e Crescimento do PIB

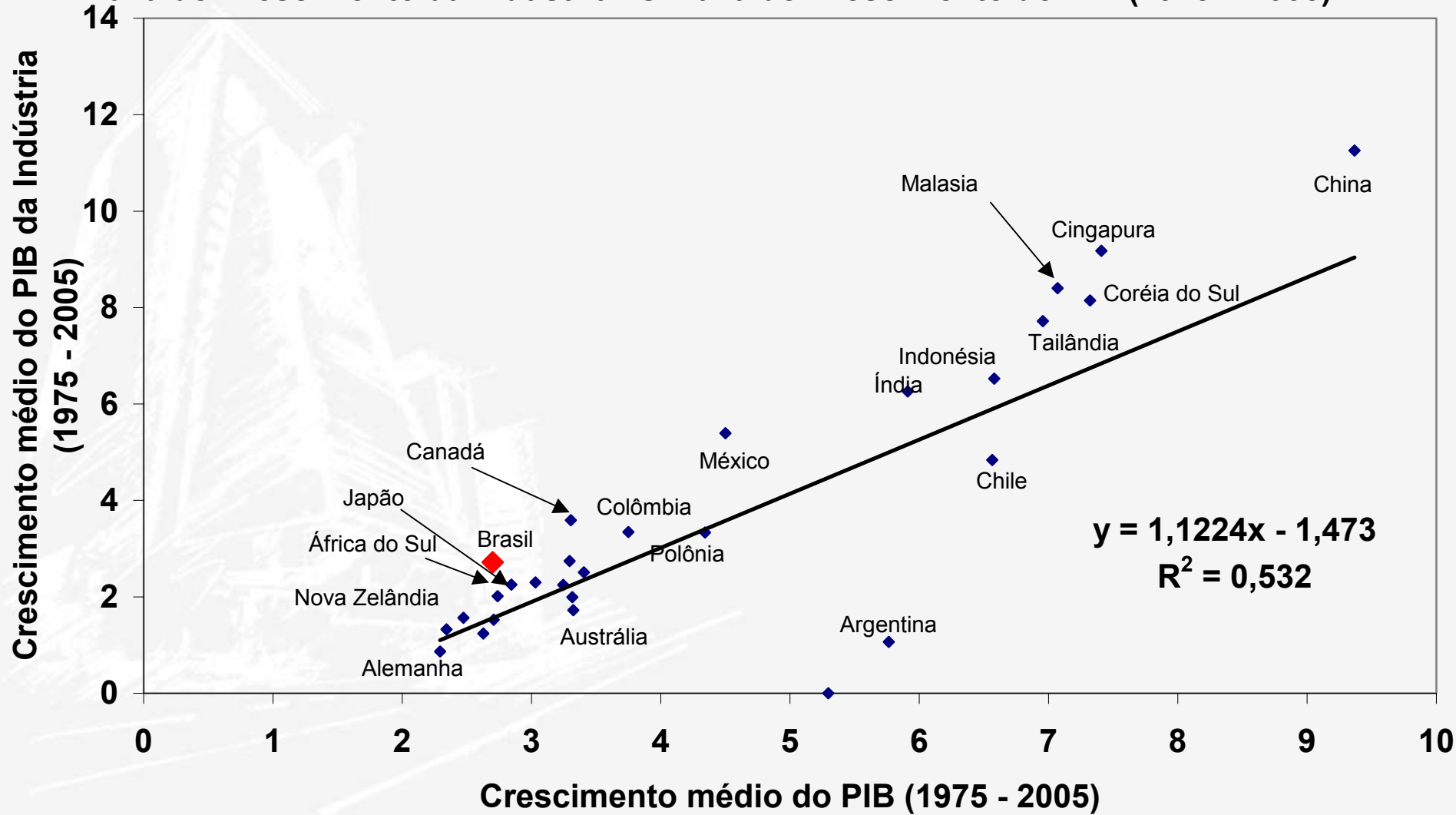
Para cada 1,14% de crescimento do setor de serviços a economia cresce 1%

Taxa de Crescimento dos Serviços vs. Taxa de Crescimento do PIB (1975 – 2005)



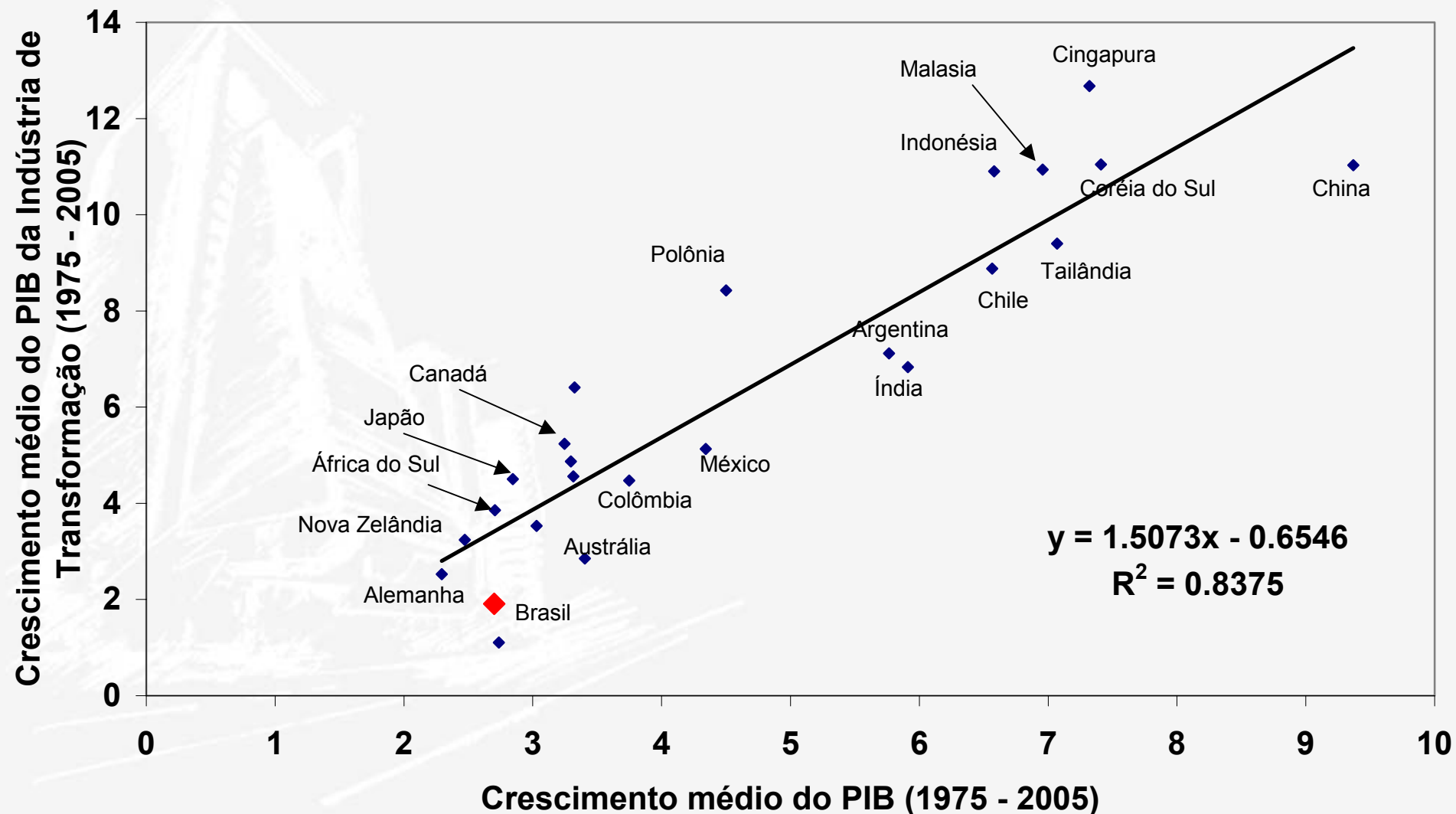
Para cada 0,89% de crescimento da indústria geral a economia cresce 1%

Taxa de Crescimento da Indústria vs. Taxa de Crescimento do PIB (1975 – 2005)



Para cada 0,66% de crescimento da indústria de transformação a economia cresce 1%

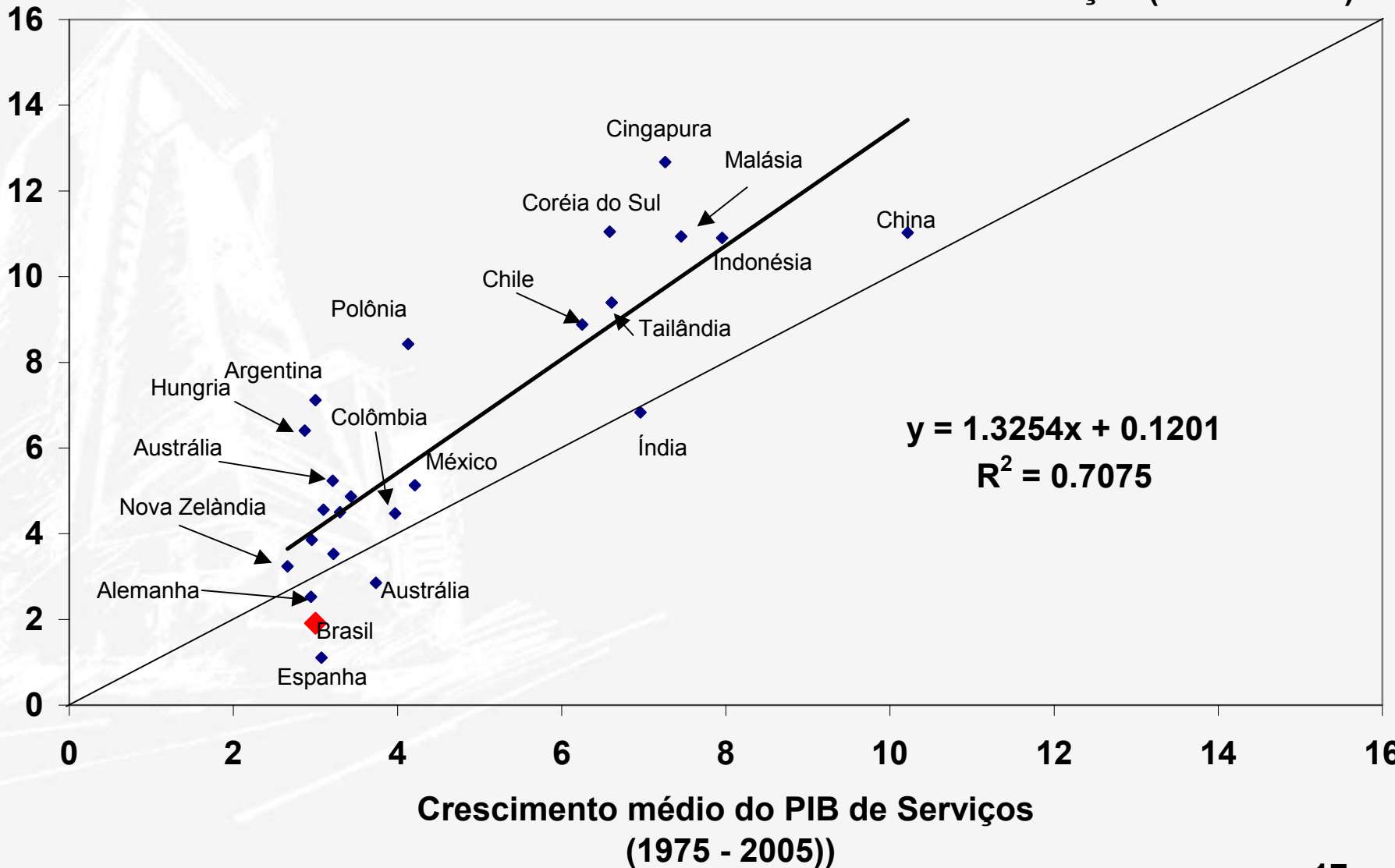
Taxa de Crescimento da Ind. Transformação vs. Taxa de Crescimento do PIB (1975 – 2005)



O crescimento de 0,8% na ind. de transformação carrega crescimento de 1% nos Serviços.

Taxa de Crescimento da Indústria vs. Taxa de Crescimento de Serviços (1975 – 2005)

Crescimento médio do PIB da Indústria de Transformação (1975 - 2005)



O que vale para o mundo, vale também para o Brasil, de forma mais acentuada

Crescimento dos Setores para o aumento de 1% do PIB

Setores	Mundo (%)	Brasil (%)
Indústria Geral	0,89	0,74
Indústria Transformação	0,66	0,72
Serviços	1,14	1,10

Fonte: FIESP

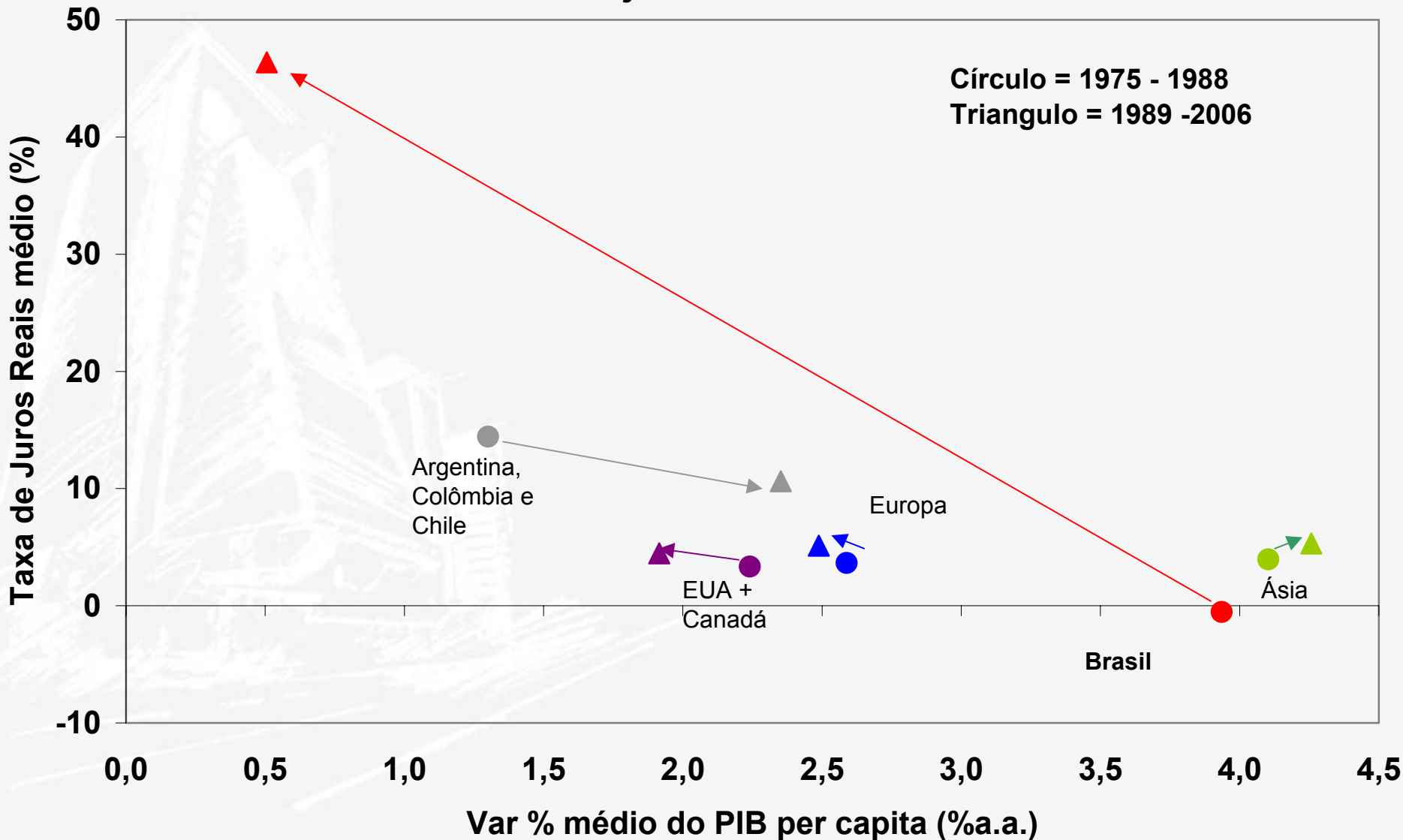
(2) Indústria de Transformação e ambiente hostil

Indústria alavanca maior crescimento nos países em geral e no Brasil em particular.

O bom desempenho da Indústria de Transformação requer ambiente favorável, especialmente juros e câmbio competitivos

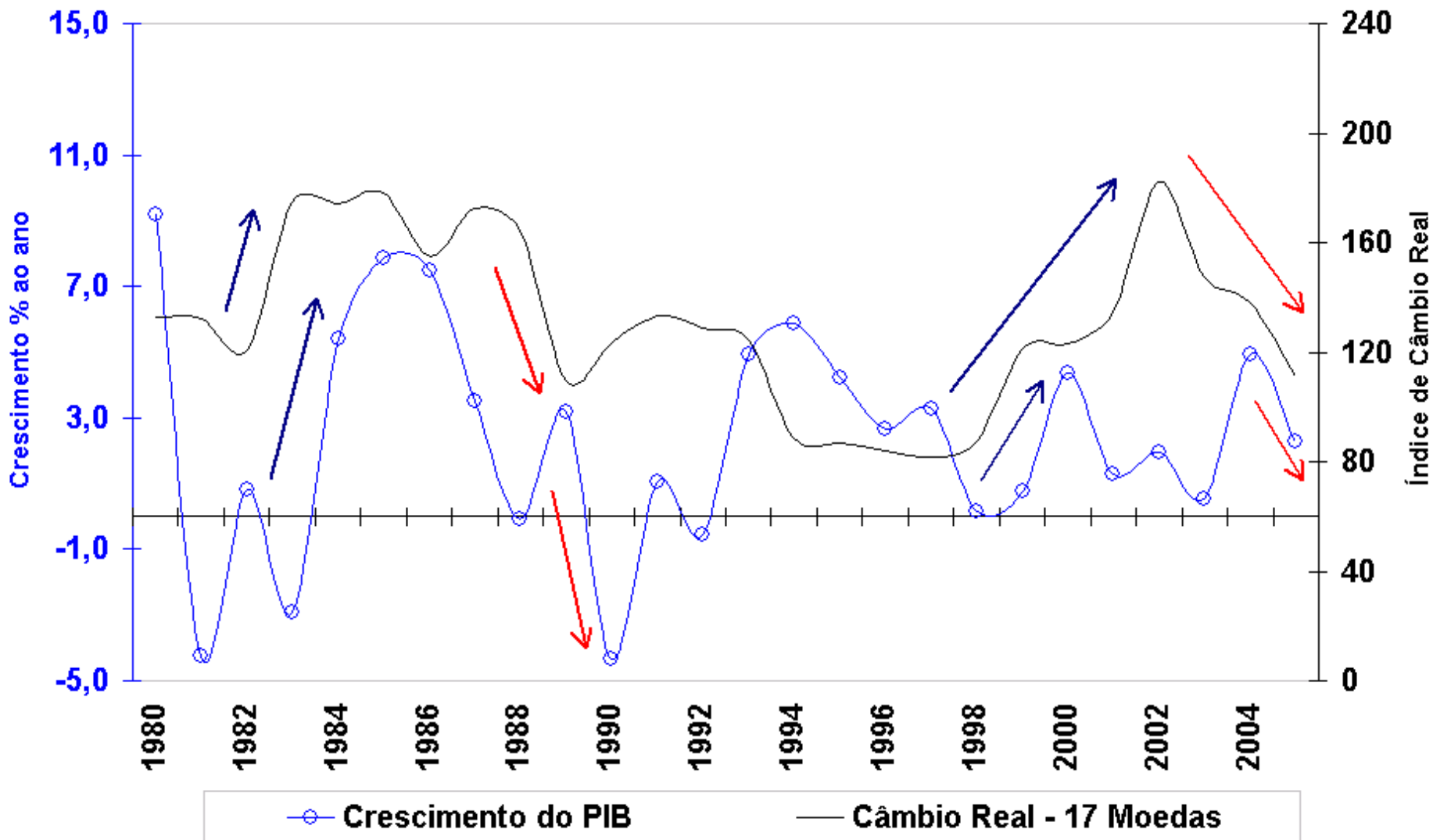
Taxa de juros reais ao **tomador** final no Brasil não se compara a nenhum outro país

Taxa de juros em % ao ano

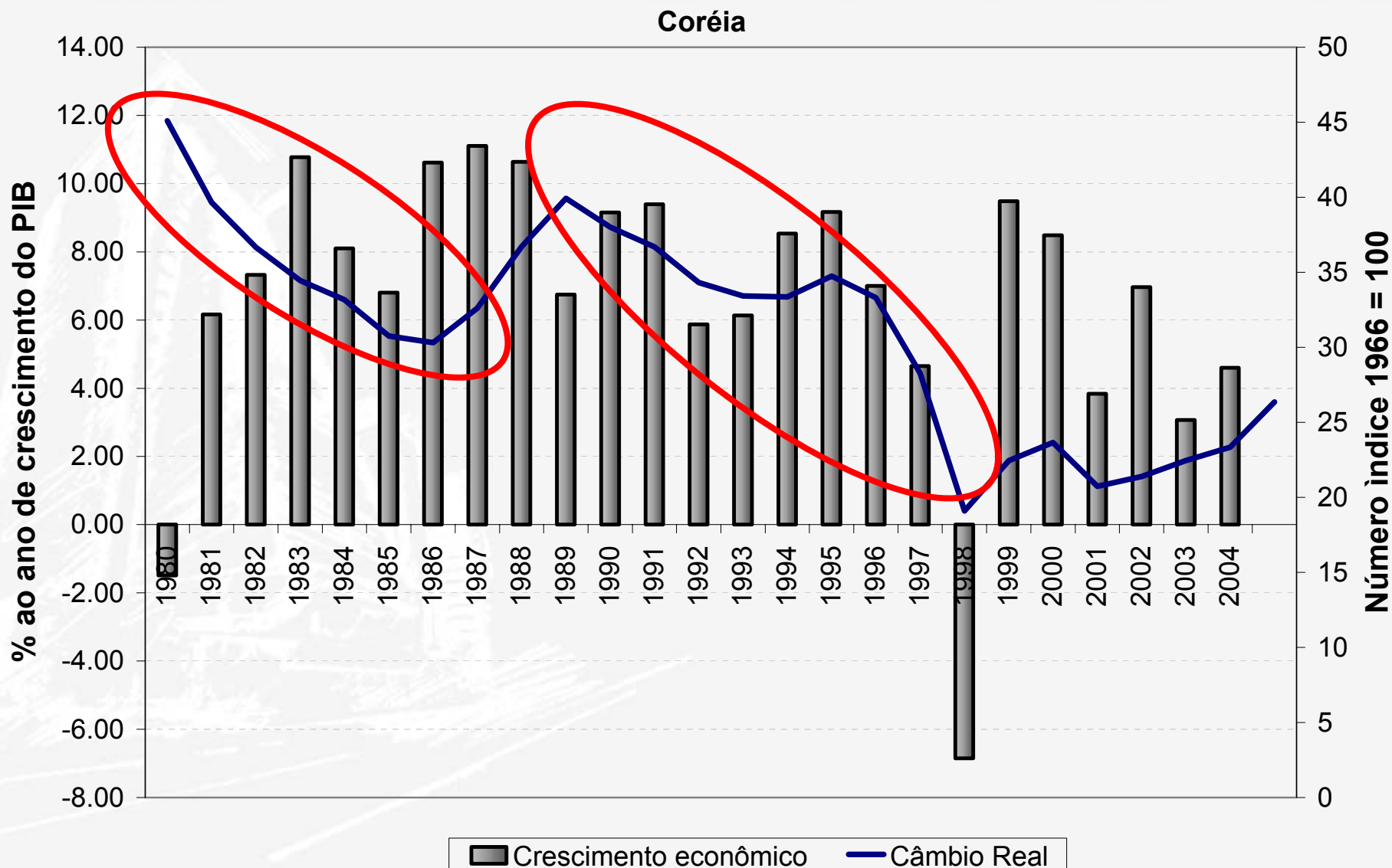


Câmbio valoriza, inibe a produção doméstica, incentiva a importação e reduz o crescimento econômico

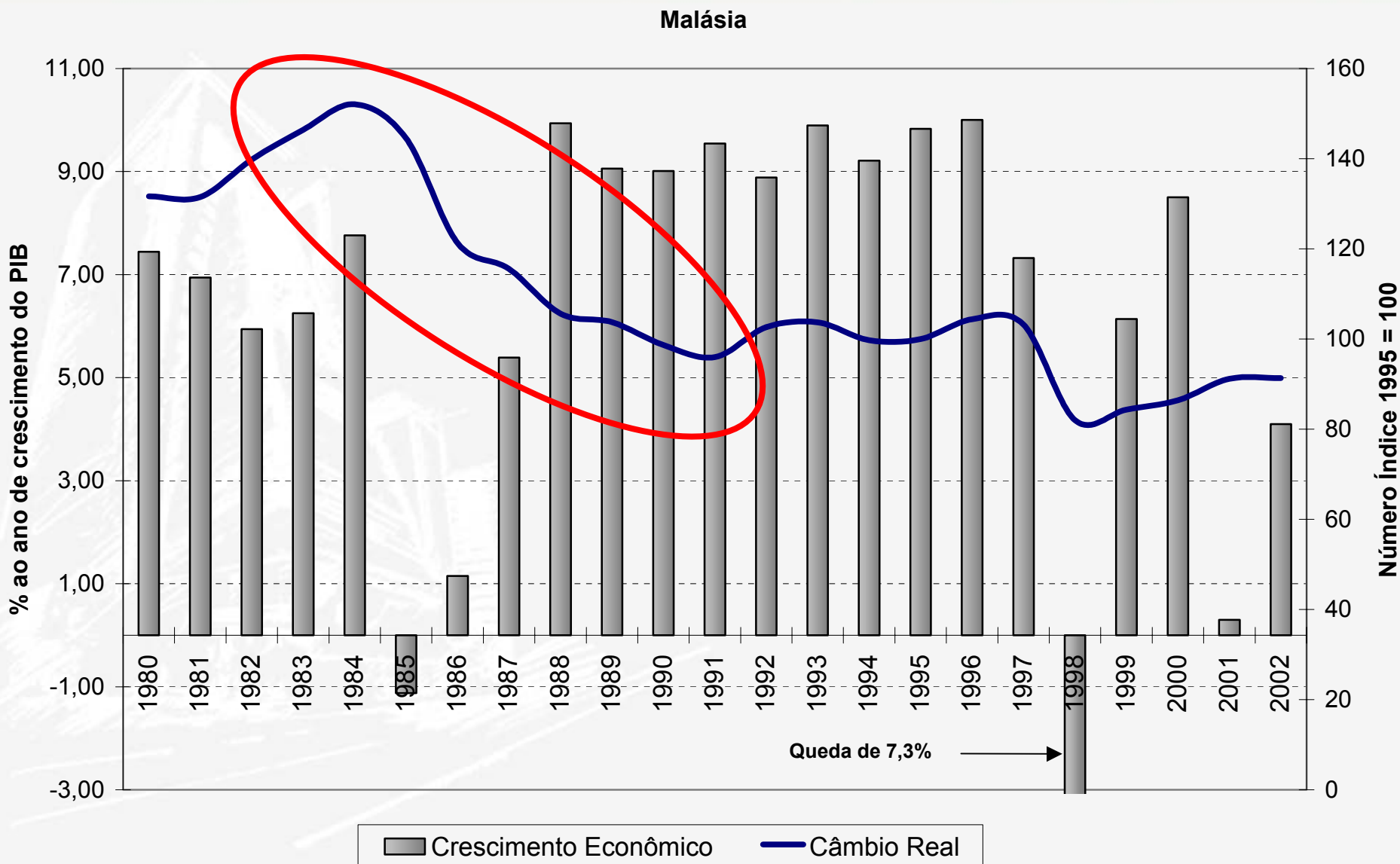
Crescimento Econômico e Índice de Câmbio Efetivo Real (R\$ / 17 Moedas)



Câmbio real da Coréia observou desvalorização e estimulou crescimento econômico

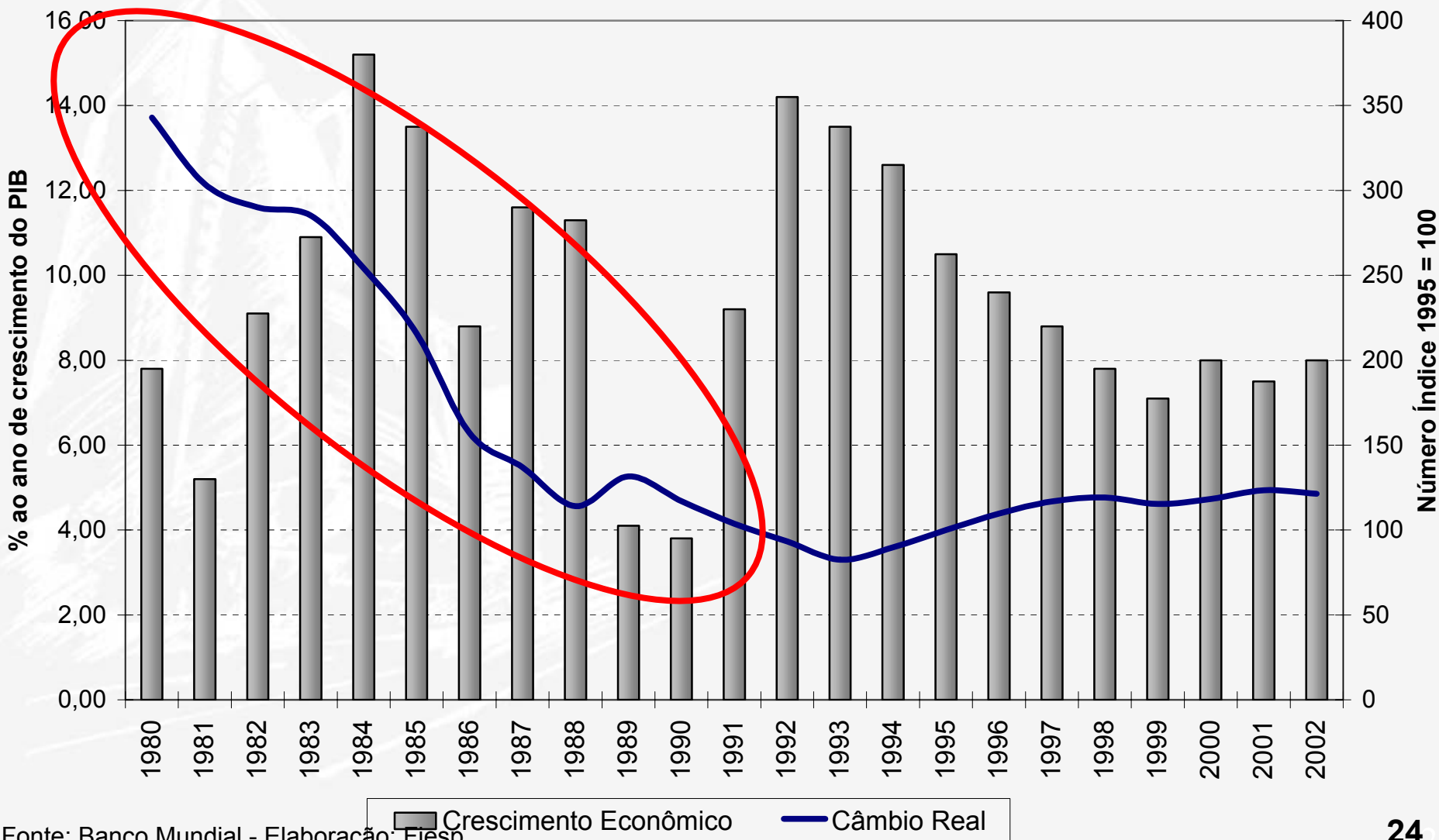


Câmbio real da Malásia observou desvalorização e estimulou crescimento econômico

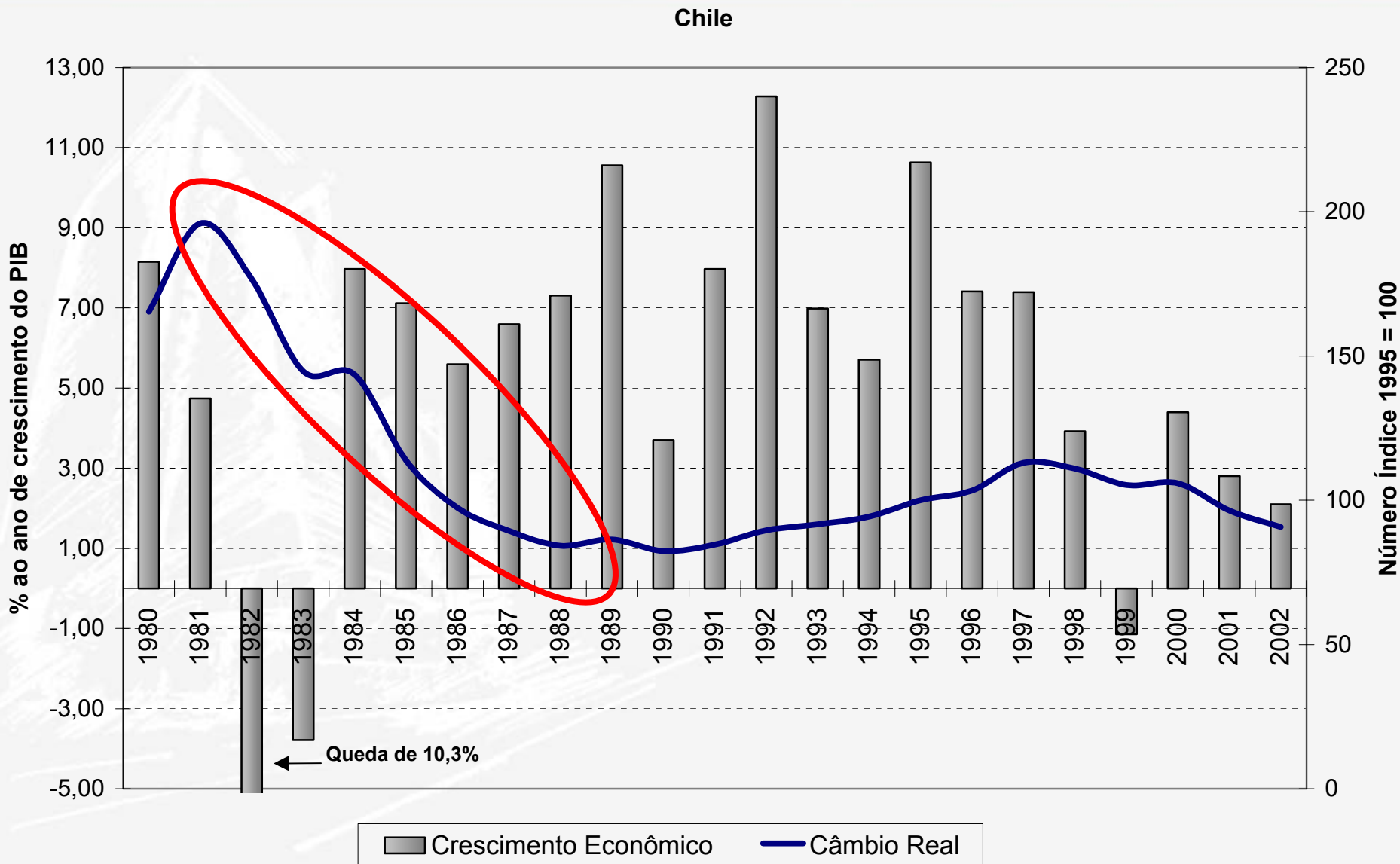


Câmbio real chinês observou forte desvalorização e estimulou crescimento econômico

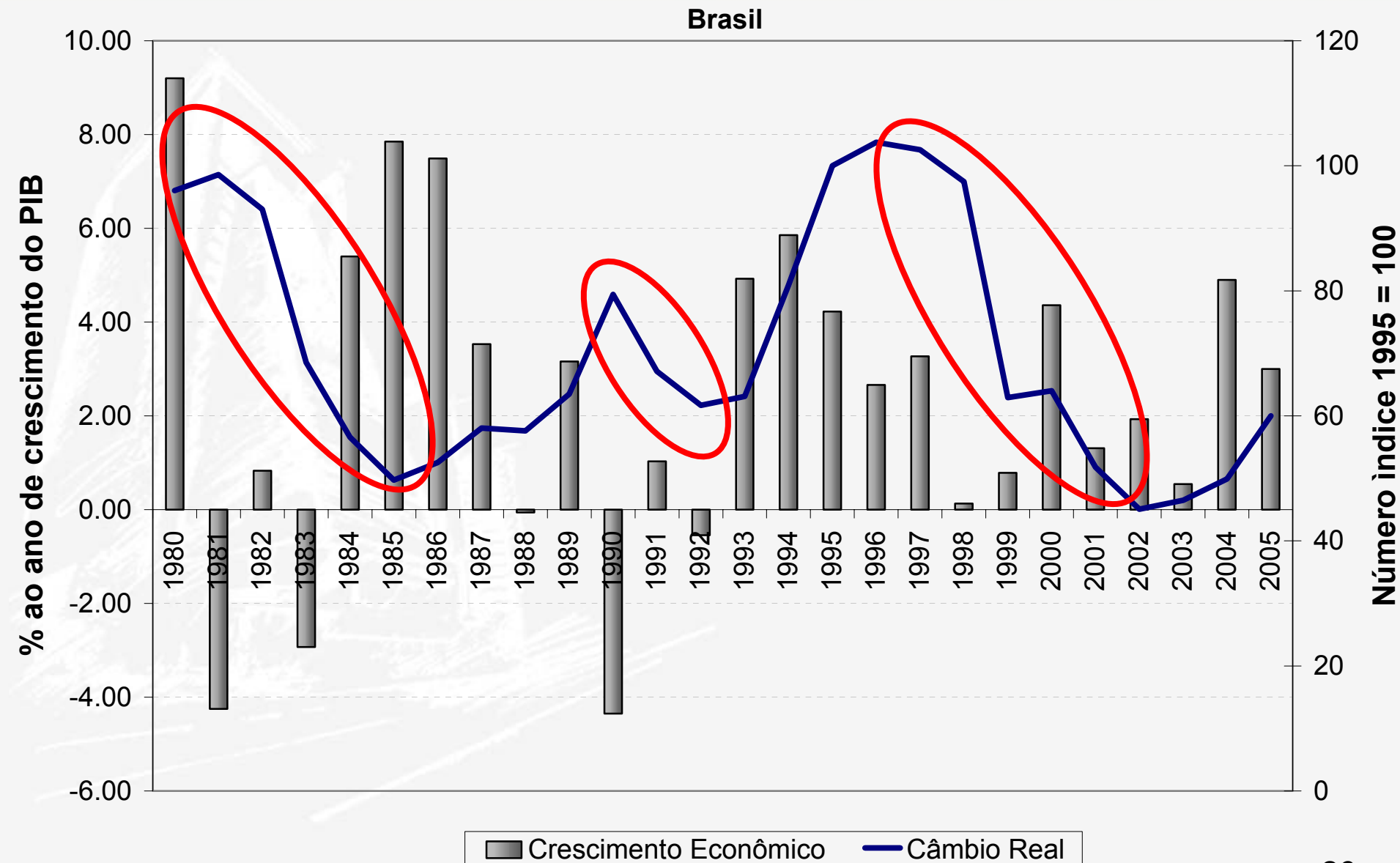
China



Câmbio real chileno observou forte desvalorização e estimulou crescimento econômico



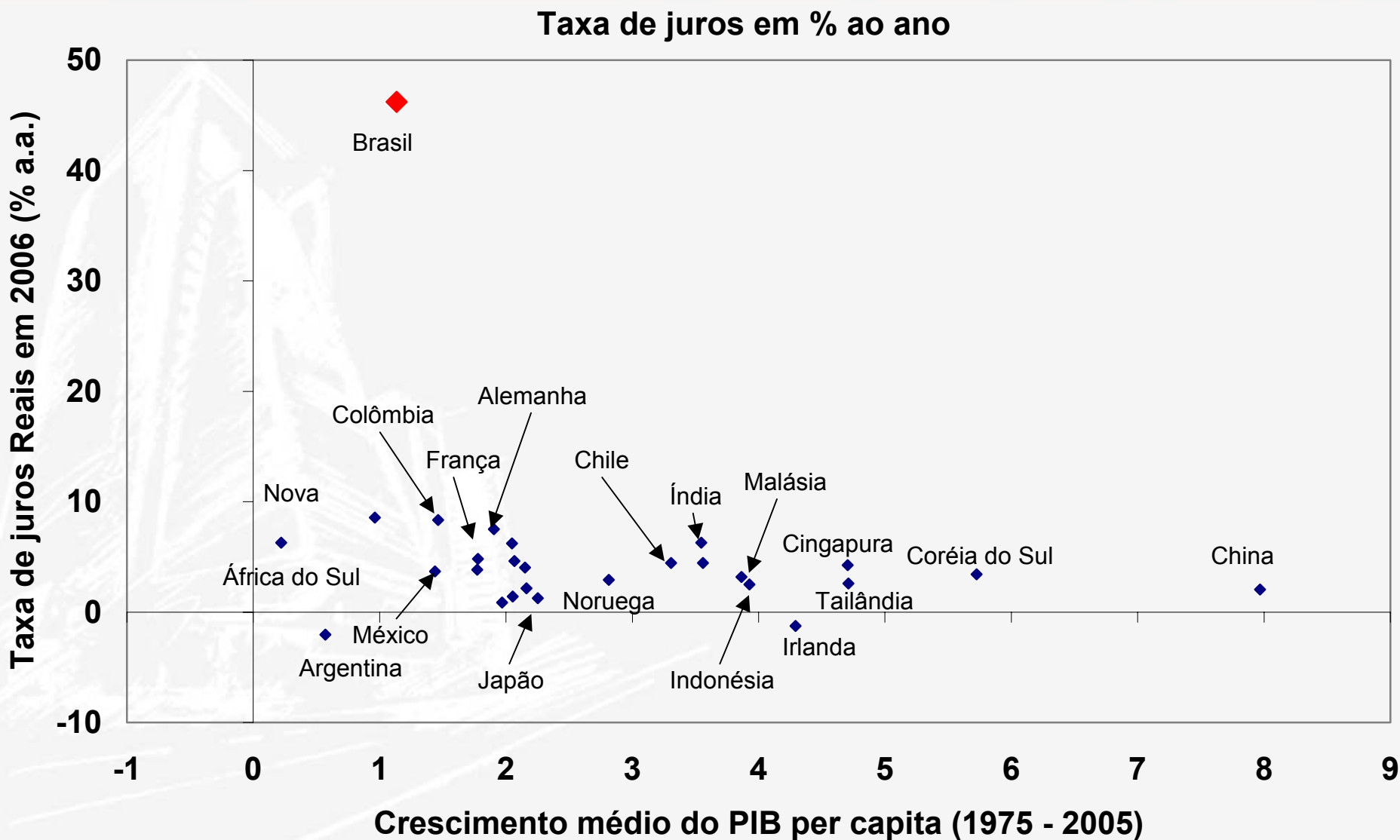
Câmbio real no Brasil: desvalorizado nos anos 80, valorizado nos 90 e alta volatilidade nos últimos anos



Em um conjunto de variáveis, o desequilíbrio de uma delas implica no desequilíbrio de outra(s) variável(is).

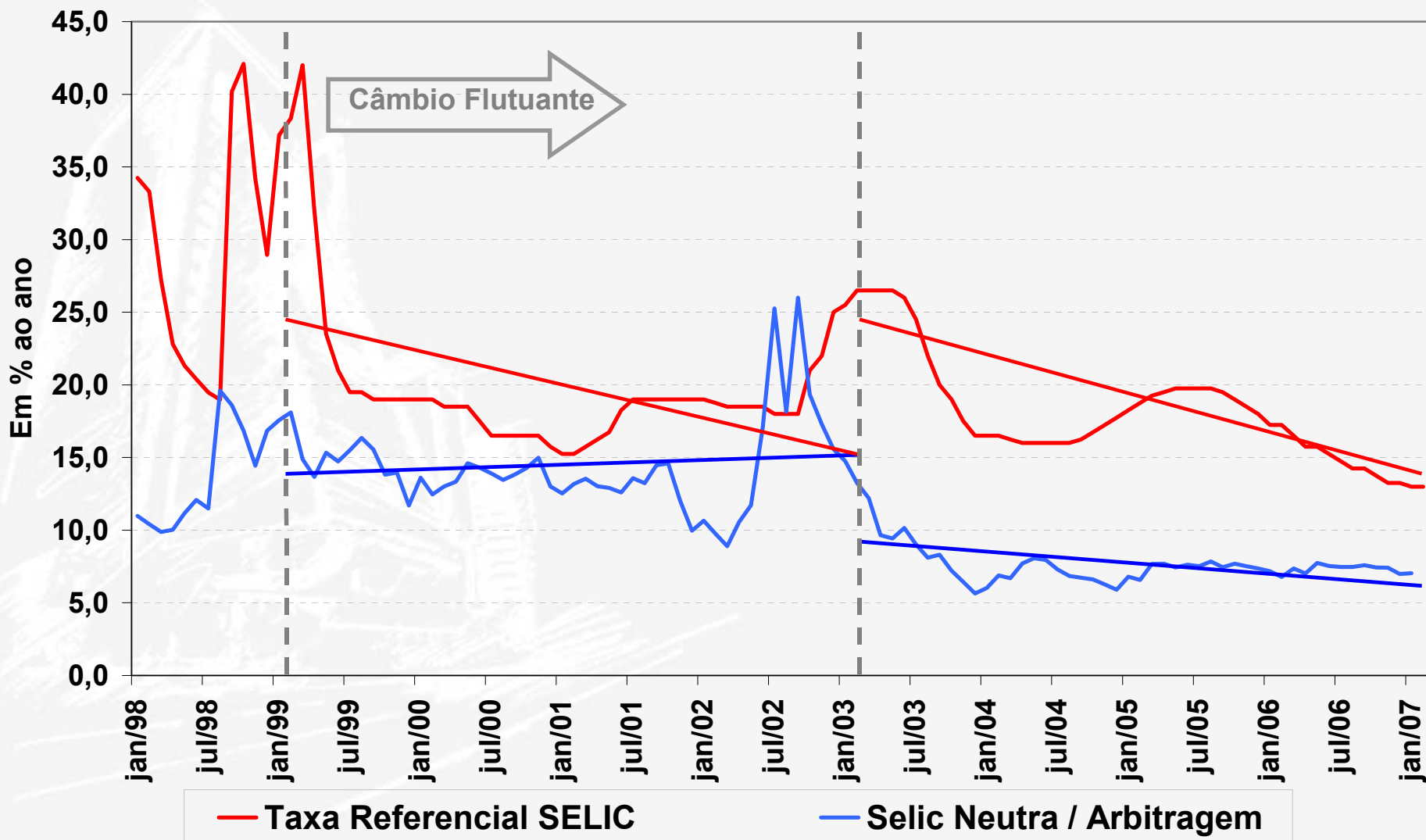
- A taxa de juros do Brasil, a maior do mundo, está fora de equilíbrio**
- O crescimento do Brasil, muito abaixo dos demais países, está fora do equilíbrio**
- O câmbio, por resultado, está fora do equilíbrio**

Taxa de juros reais ao **tomador** final no Brasil não se compara a nenhum outro país



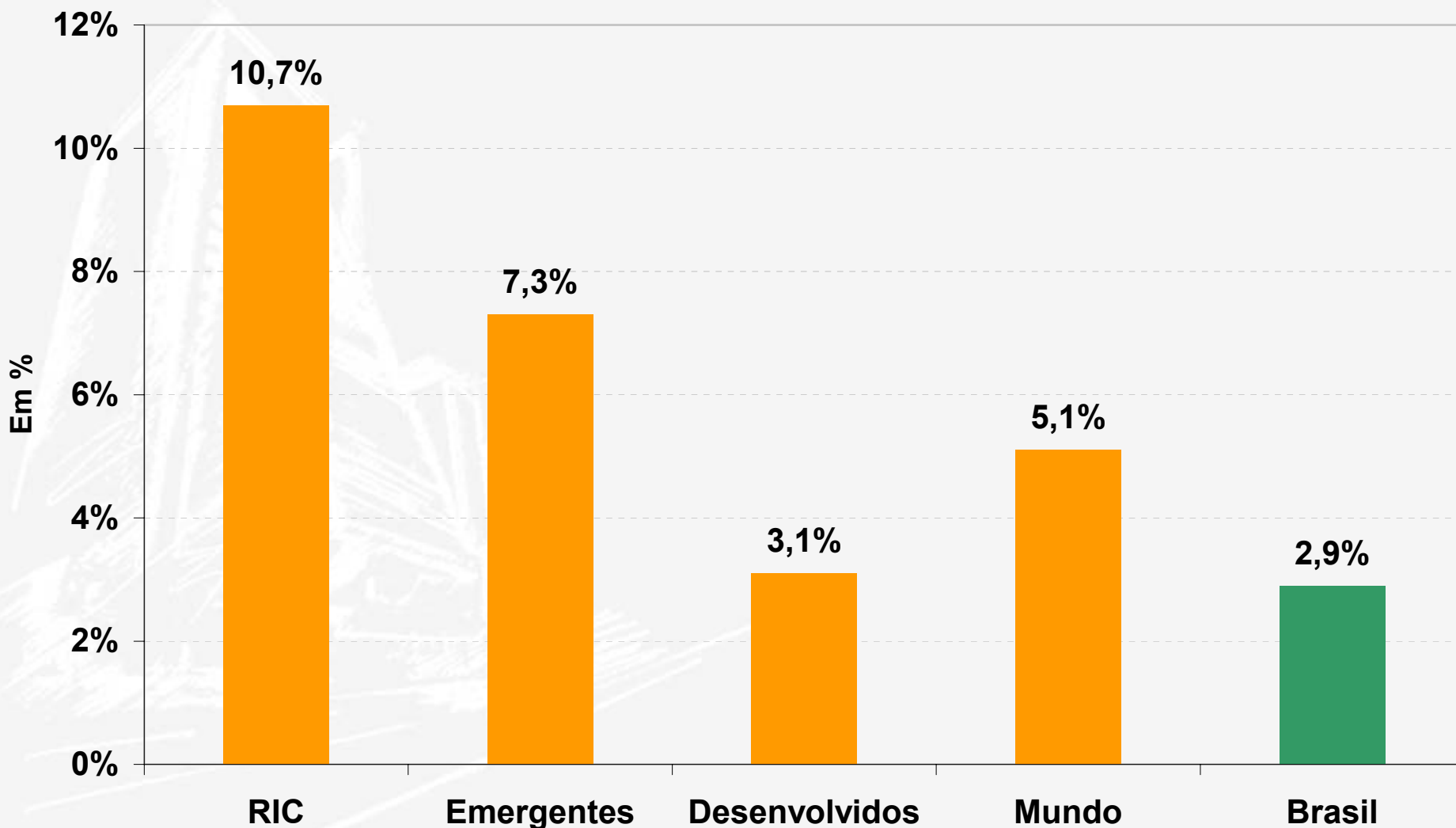
Após 2003, convergência da taxa Selic para nível “neutro de arbitragem” tem sido muito lenta

Taxa Selic e Taxa Selic Neutra de Arbitragem (% ao ano)



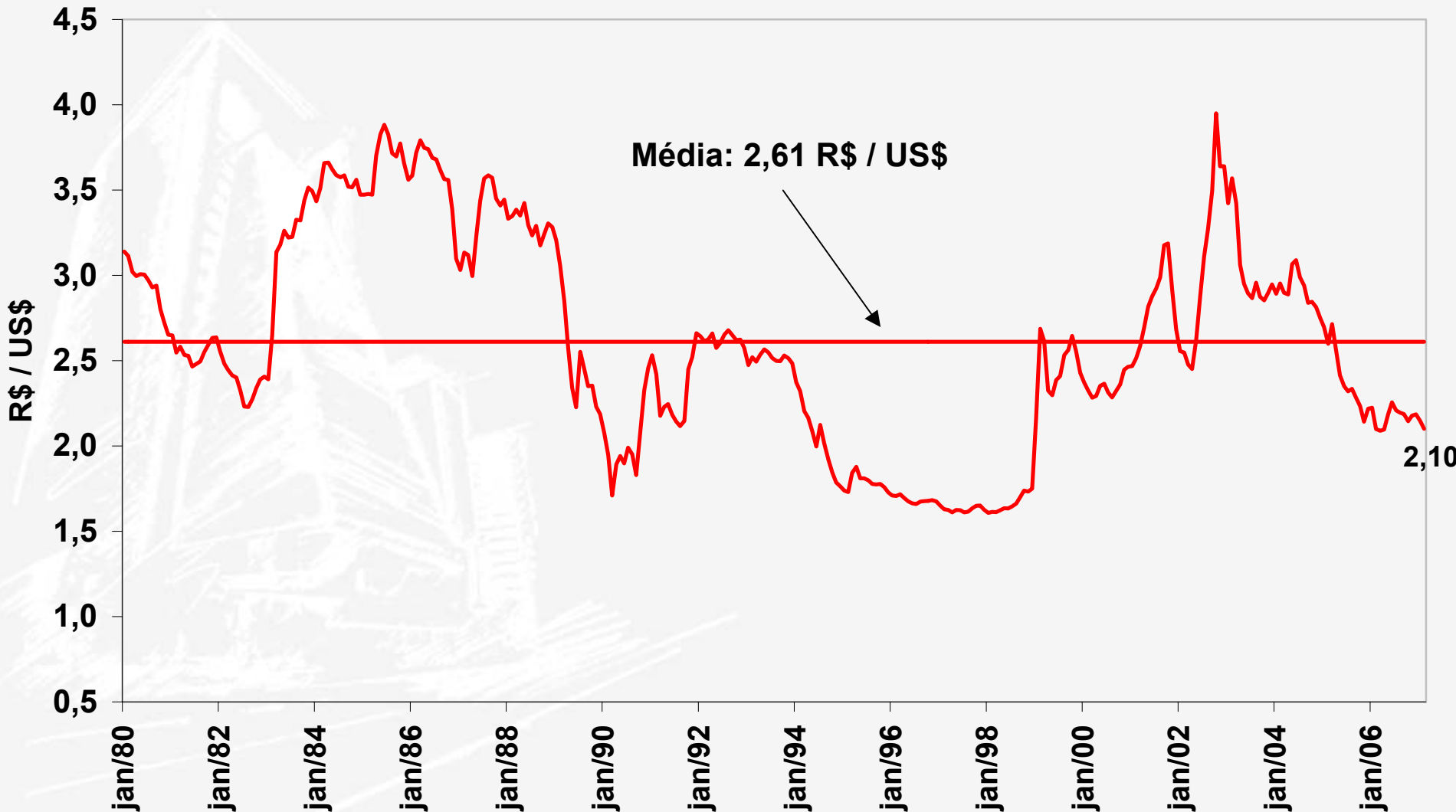
Brasil não participa do atual dinamismo econômico mundial

Crescimento Econômico em 2006



Câmbio atual se encontra 20% abaixo da média histórica

Câmbio Real (Cesta de 17 moedas) - expresso em R\$ / US\$

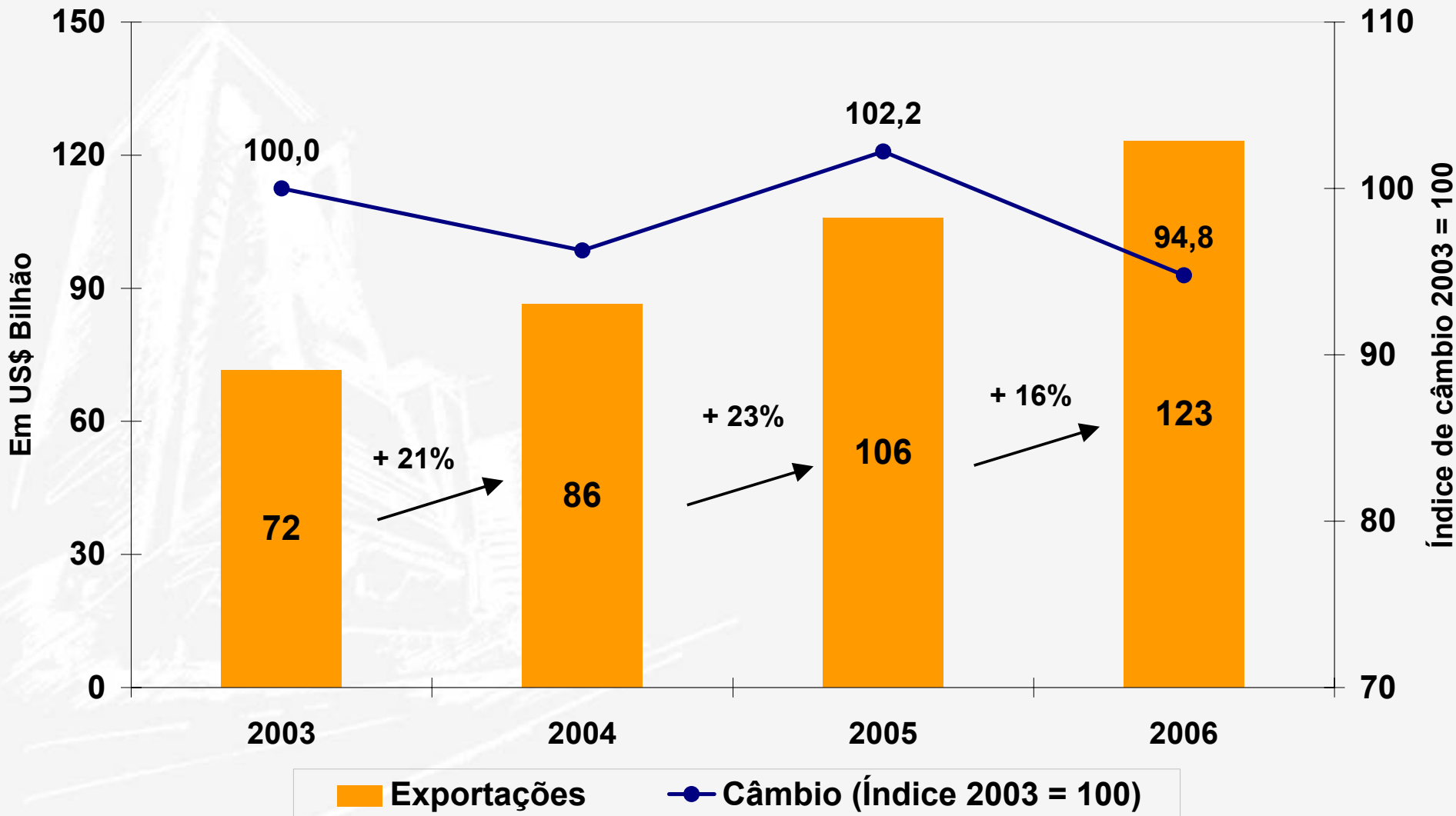


Desempenho das exportações condenava o Brasil a forte valorização cambial?

Outros países exportadores de bens primários tiveram forte crescimento das exportações sem grande valorização cambial

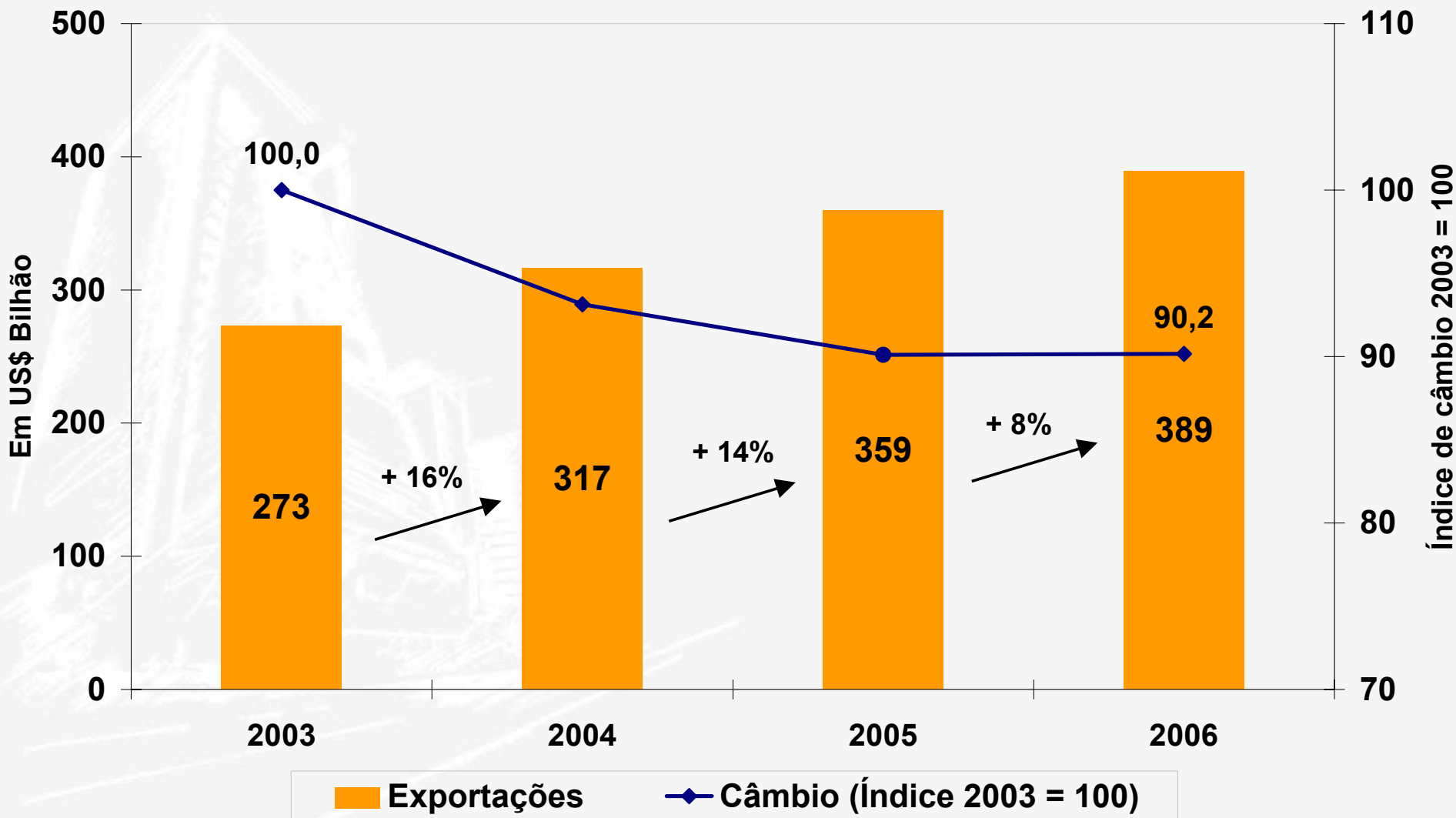
Austrália se beneficia com ascensão das *commodities* e câmbio pouco apreciou

Austrália



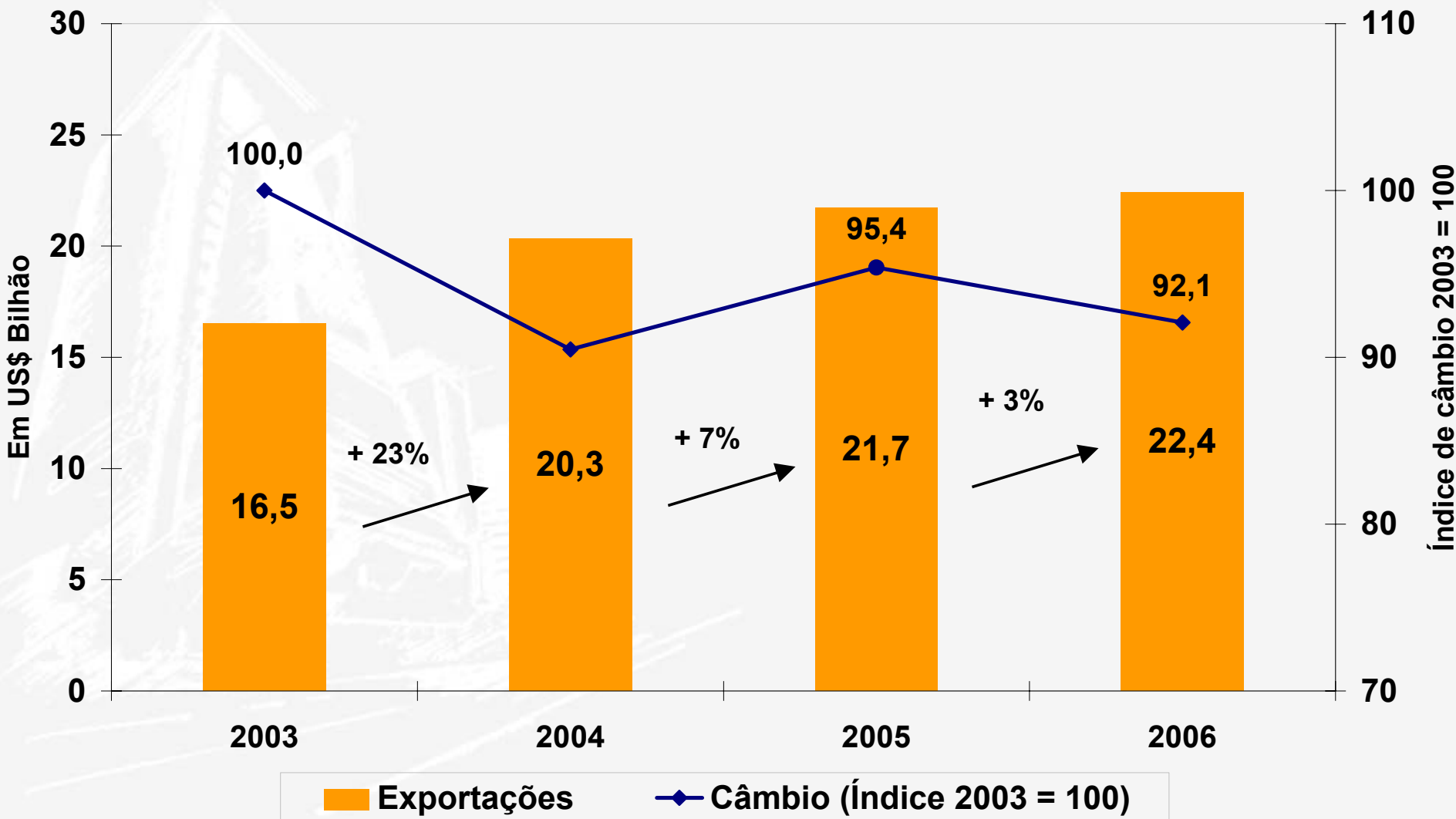
Canadá é grande exportador de *commodities* e câmbio apreciou cerca de 10% em 4 anos

Canadá



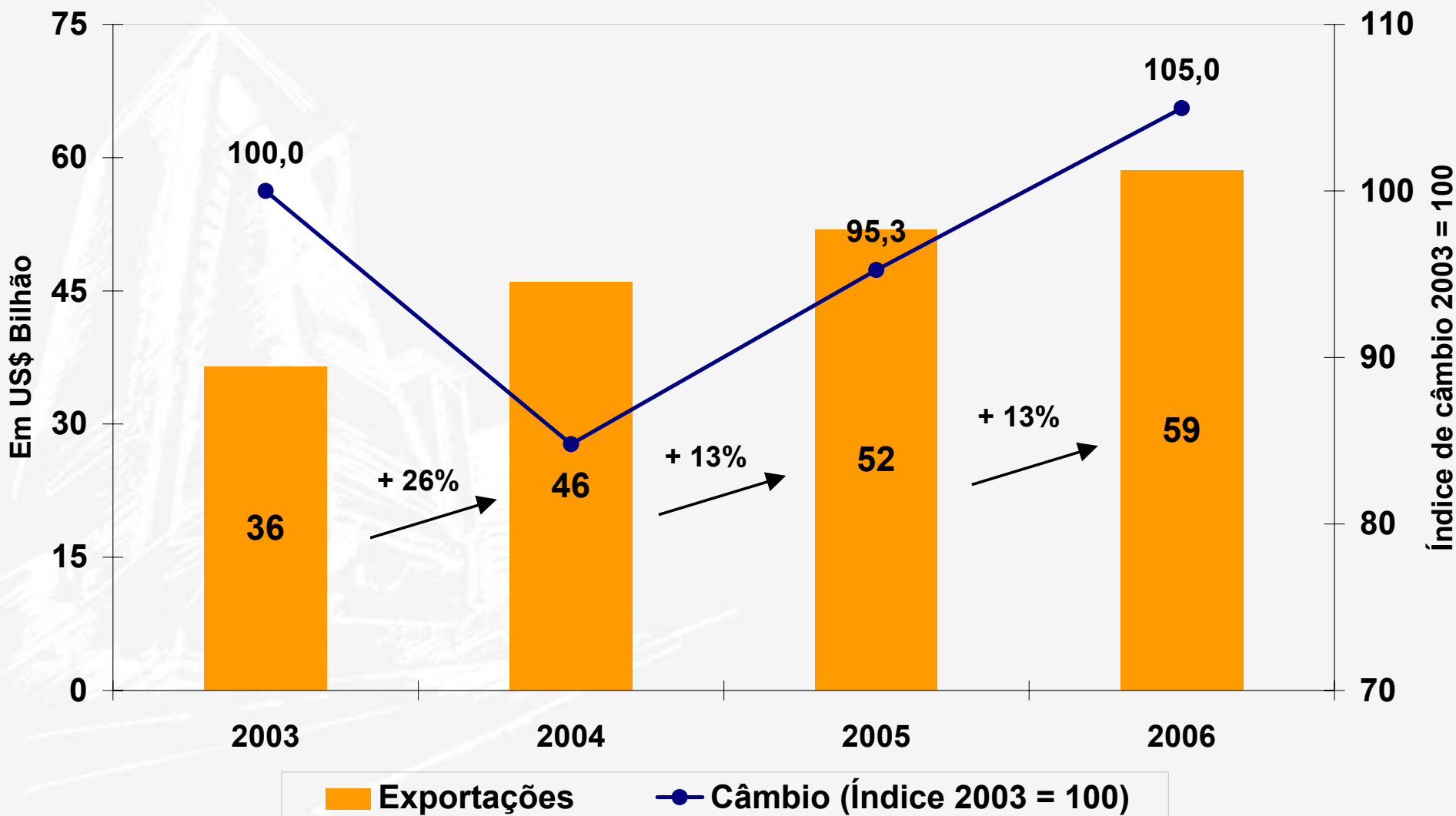
Pauta da Nova Zelândia é baseada em *commodities* e câmbio sofre discreta apreciação

Nova Zelândia

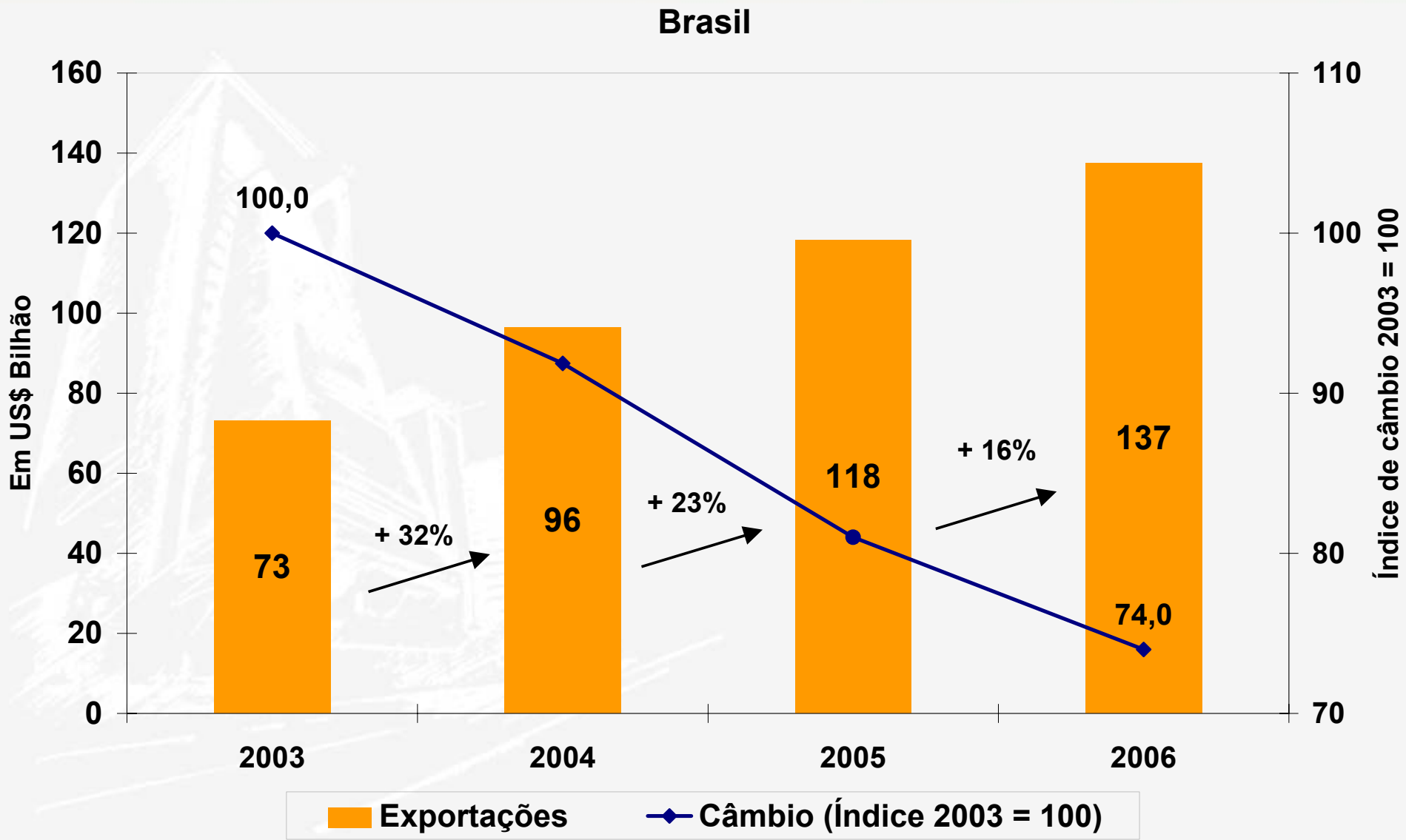


África do Sul também é exportadora de *commodities*, mas câmbio depreciou

África do Sul



Apreciação cambial no Brasil não tem paralelo. Só o desempenho das *commodities* não explica tal queda



Variação das exportações e da taxa de câmbio no período 2003 a 2006

Evolução do Câmbio e das Exportações

Países	Variação da exportação	Variação do Câmbio
Austrália	70,0%	-5,2%
Canadá	42,5%	-9,8%
Nova Zelândia	37,7%	-7,9%
África do Sul	63,8%	5,0%
Brasil	87,7%	-26,0%

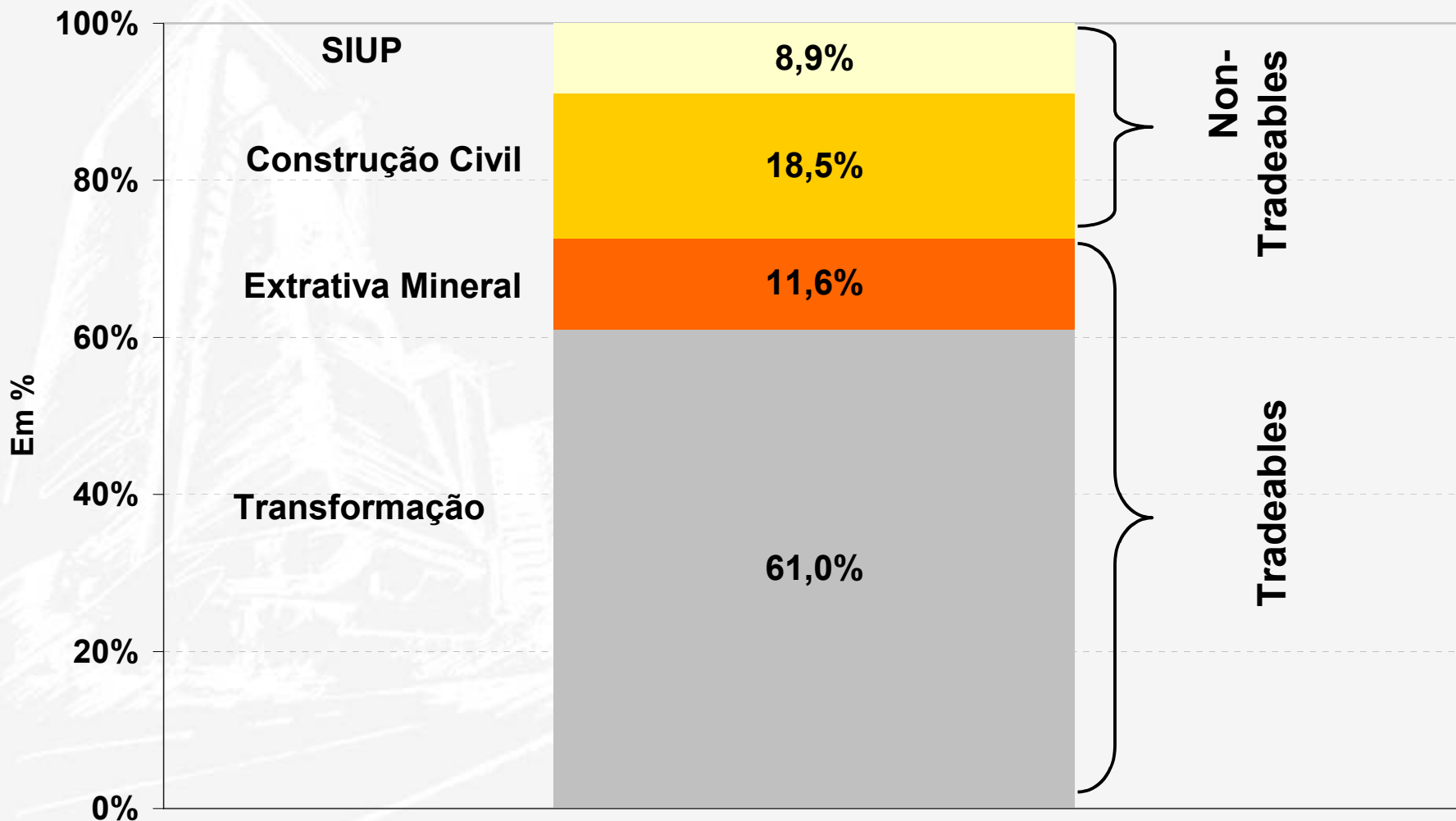
Fonte: WTO, FMI e SECEX Elaboração: FIESP

(3) Indústria de Transformação: Transição empobrecedora

**O ambiente hostil à produção
provoca mudança estrutural
empobrecedora da indústria de
transformação**

Indústria é um setor predominantemente *tradeable*

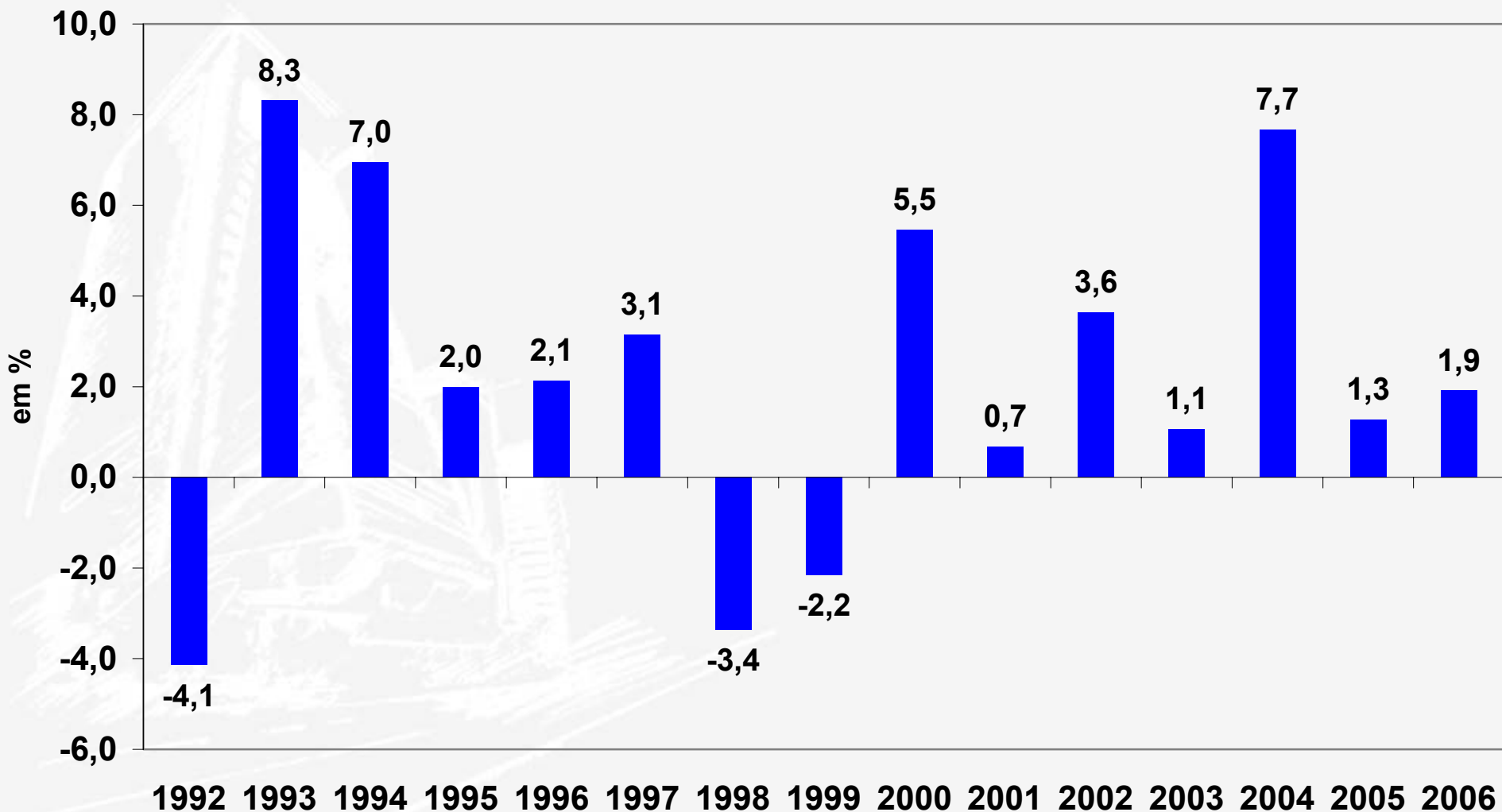
Composição do Valor Adicionado da Indústria no Brasil



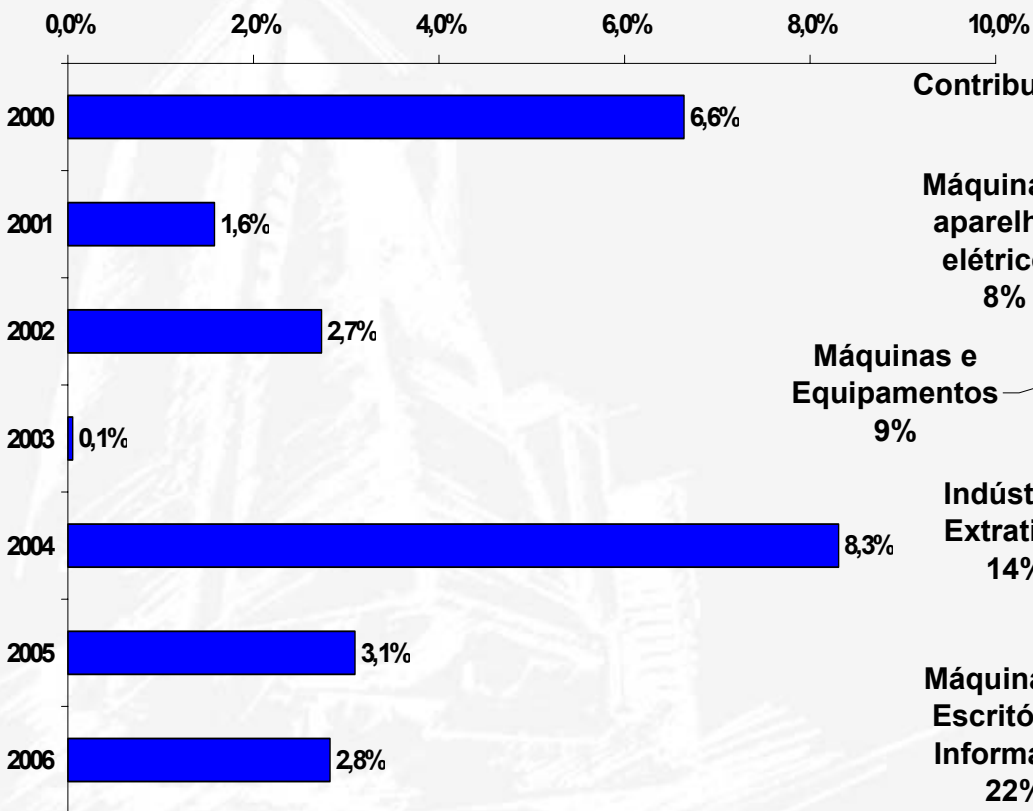
Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

O PIB da indústria de transformação tem registrado baixo crescimento nos últimos anos

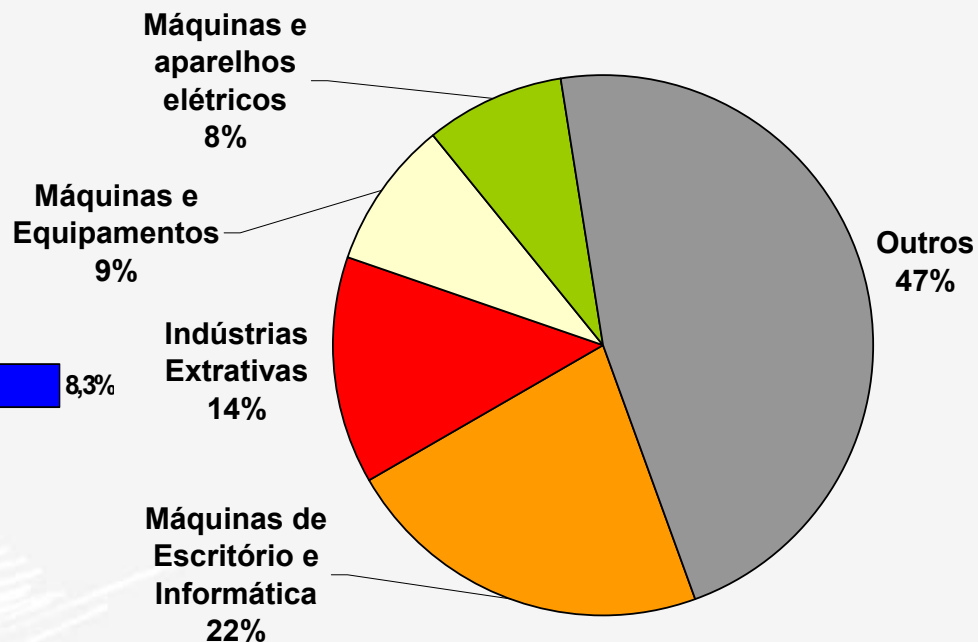
Crescimento do PIB da Indústria de Transformação



Produção física da indústria se desacelera desde de 2004



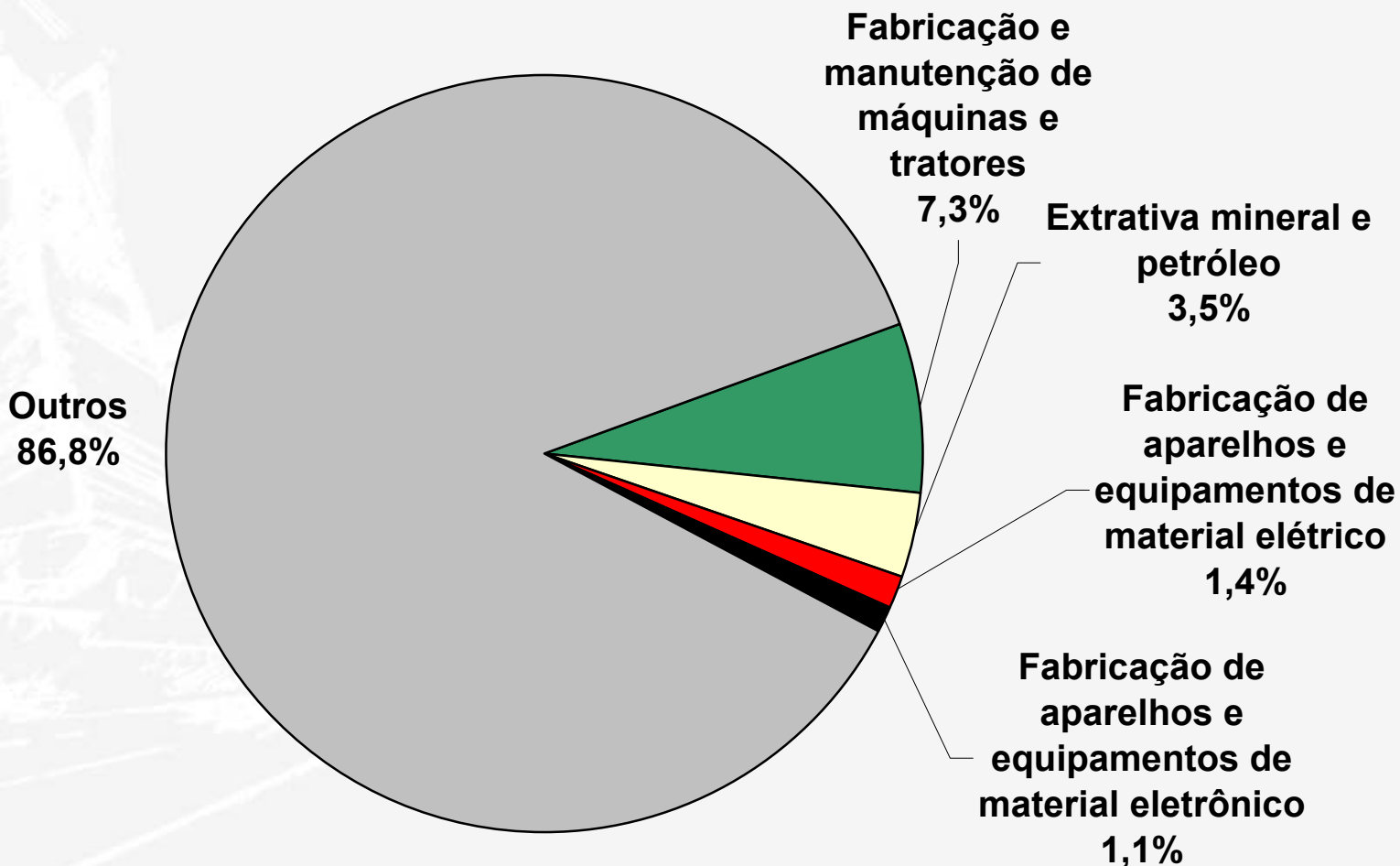
Contribuição dos Setores para o Crescimento da Produção Física da Indústria (transformação + extração) em 2006



Fonte: IBGE. FIESP.

Setores que mais contribuíram para crescimento em 2006 representam apenas 13,2% do emprego

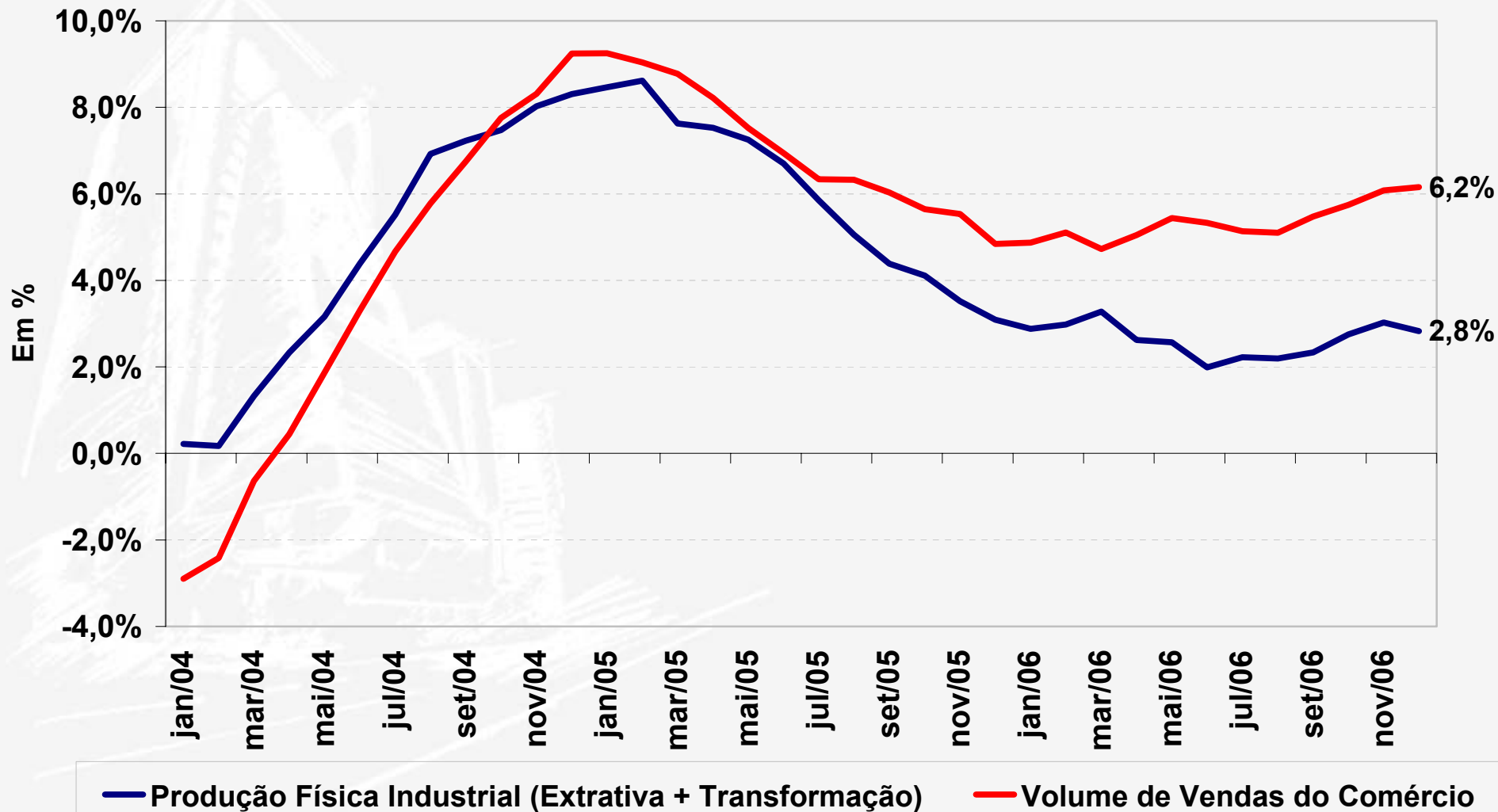
Pessoal Ocupado nas Indústrias (Transformação + Extrativa) que mais contribuíram para o crescimento da produção em 2006



Fonte: PIM/ IBGE Elaboração: FIESP

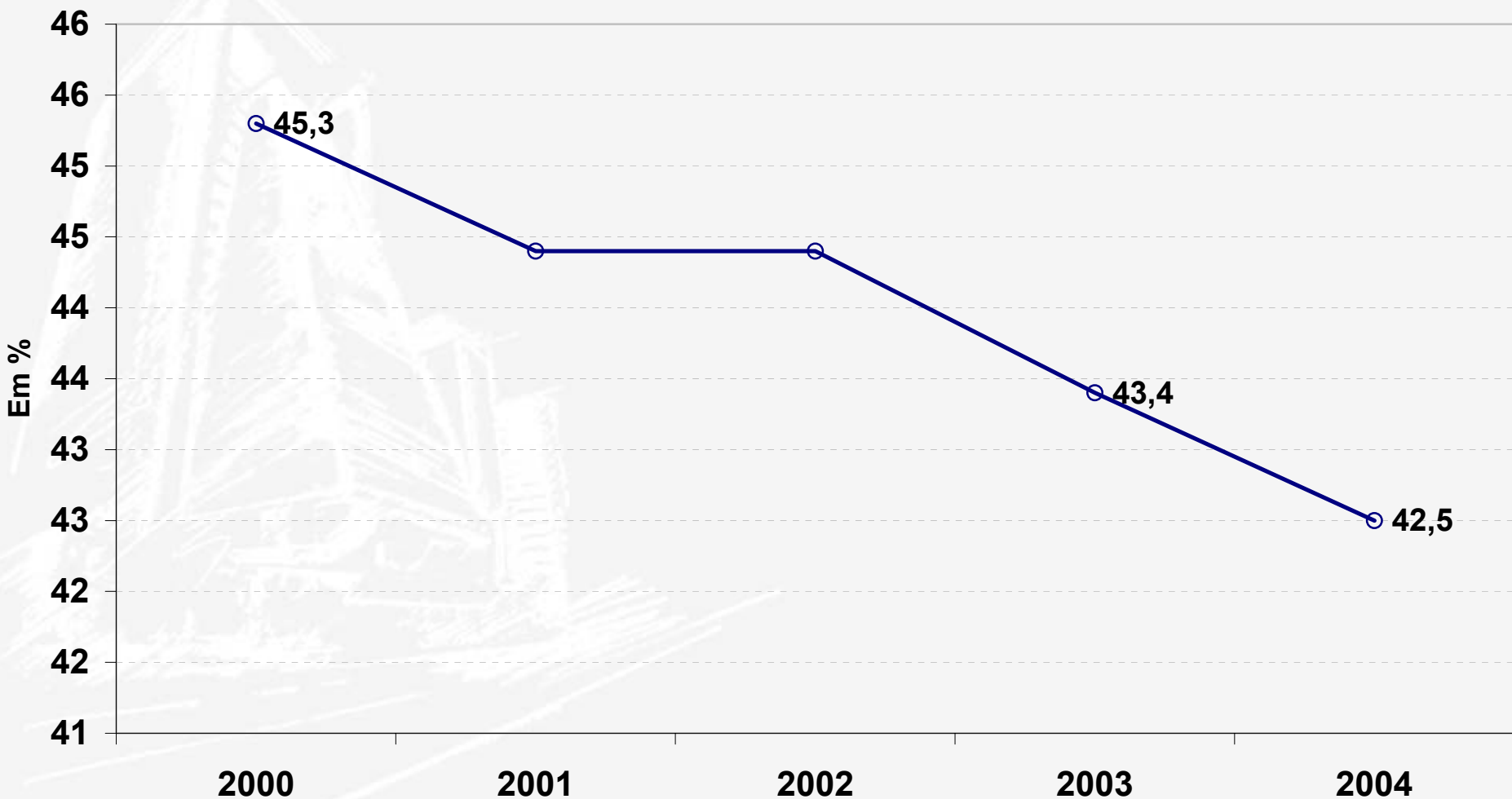
Vendas do Comércio se expandem mais rapidamente que produção industrial

Variação da Produção Física da Indústria e Volume de Vendas do Comércio - Acumulado em Períodos de 12 Meses



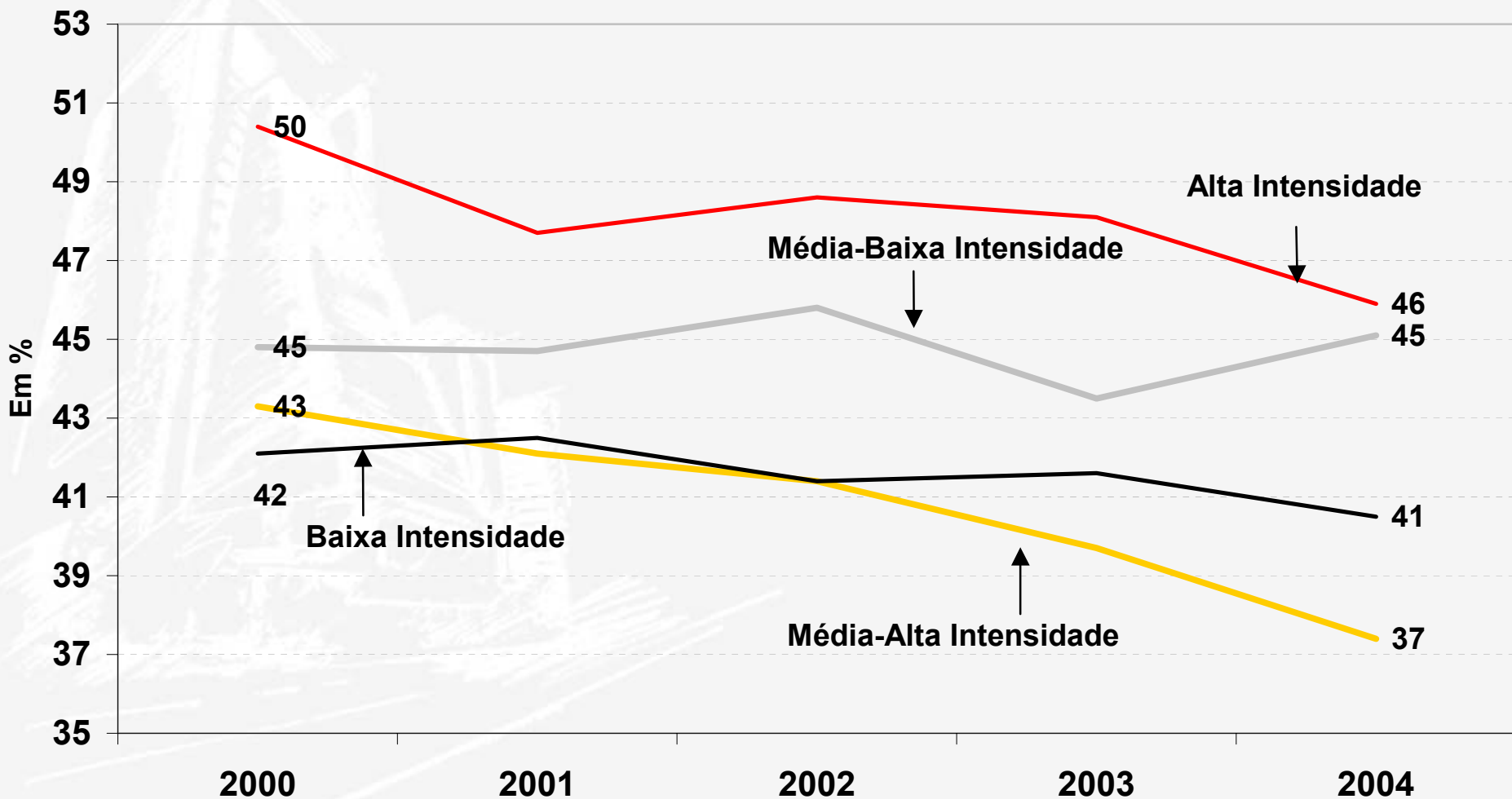
O valor adicionado pela Transformação como proporção do valor da produção é menor a cada ano

Relação:
Valor da Transformação Industrial / Valor Bruto da Produção Industrial



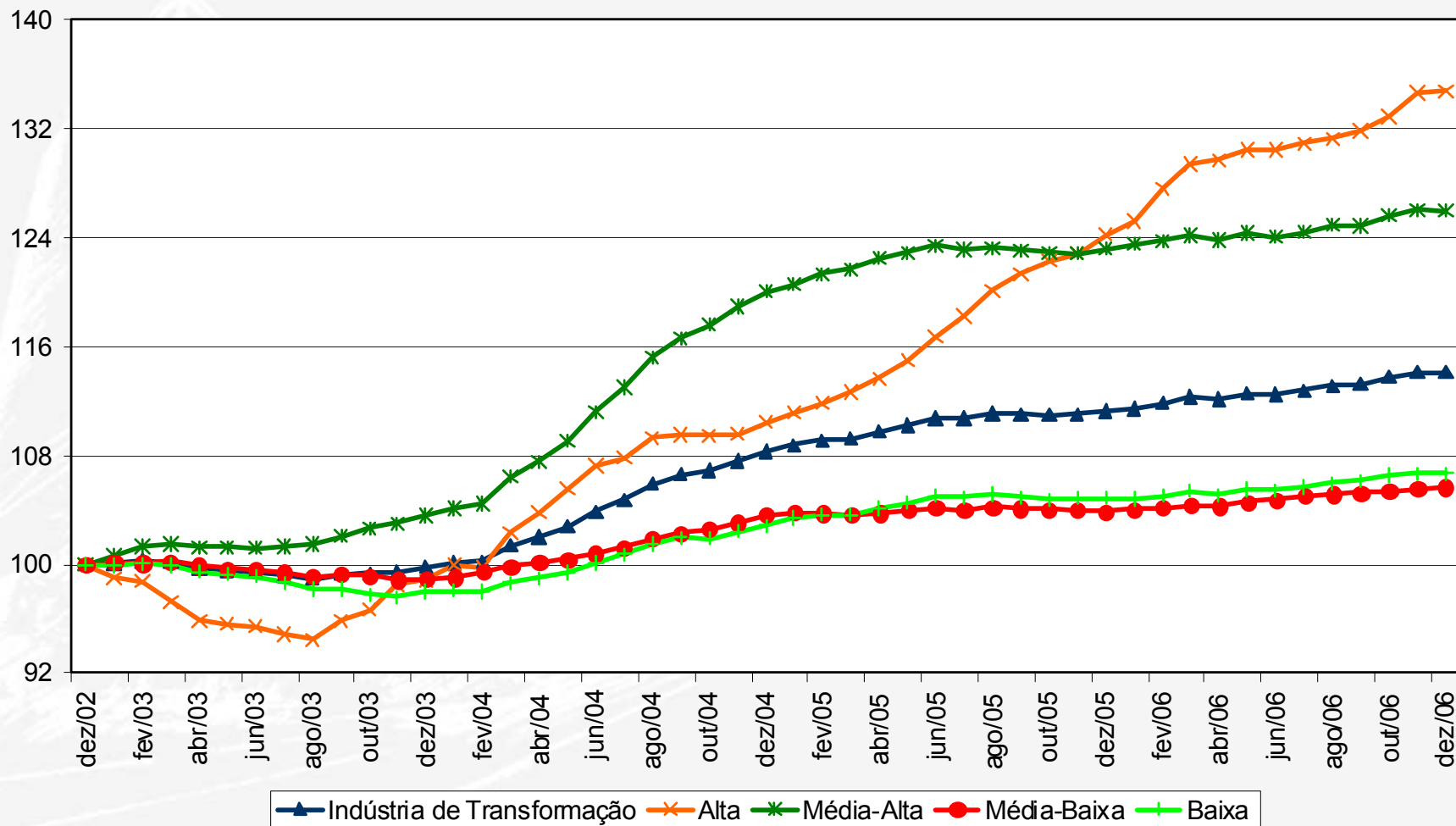
Segmentos de Alta e Média-Alta tecnologia observaram as maiores quedas na relação do VA / Valor da Produção

Relação (por intensidade tecnológica):
 Valor da Transformação Industrial / Valor Bruto da Produção Industrial



O valor adicionado pela Transformação como proporção do valor da produção é menor a cada ano

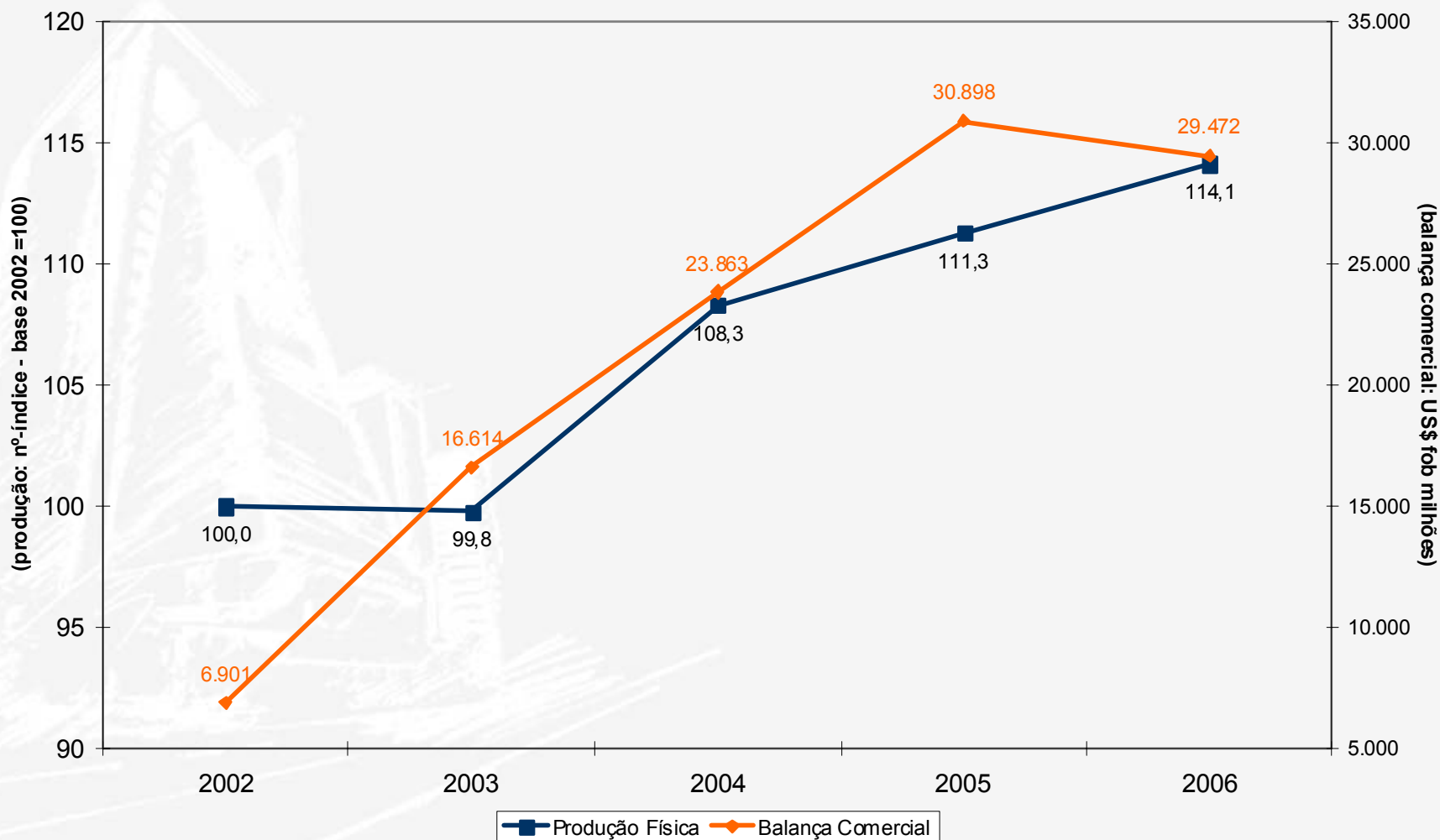
Produção da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica
(base: 2002 = 100; acumulado em 12 meses)



Fonte: IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

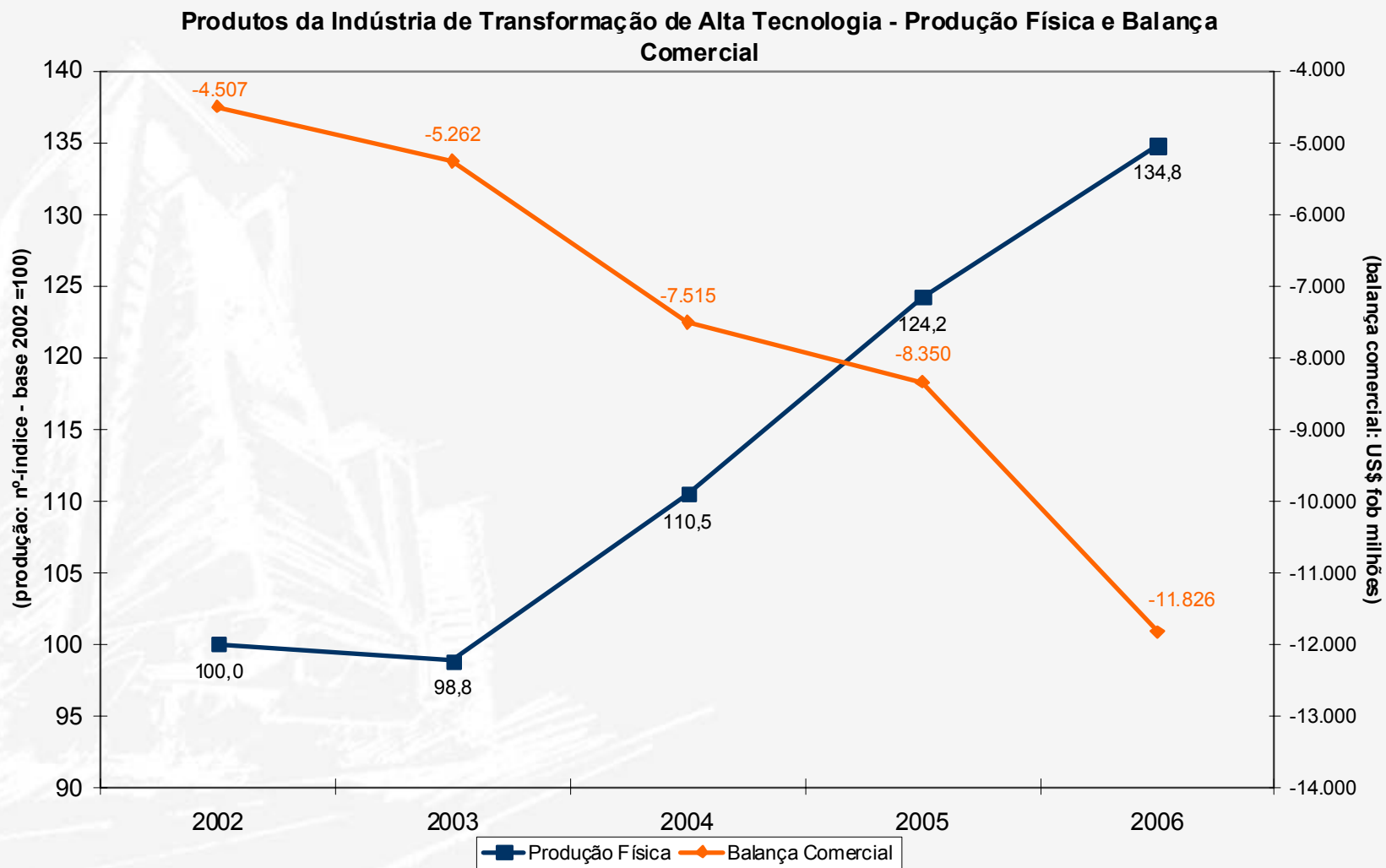
Produção física e saldo comercial da indústria de transformação cresceram juntos até 2005

Produtos da Indústria de Transformação - Produção Física e Balança Comercial



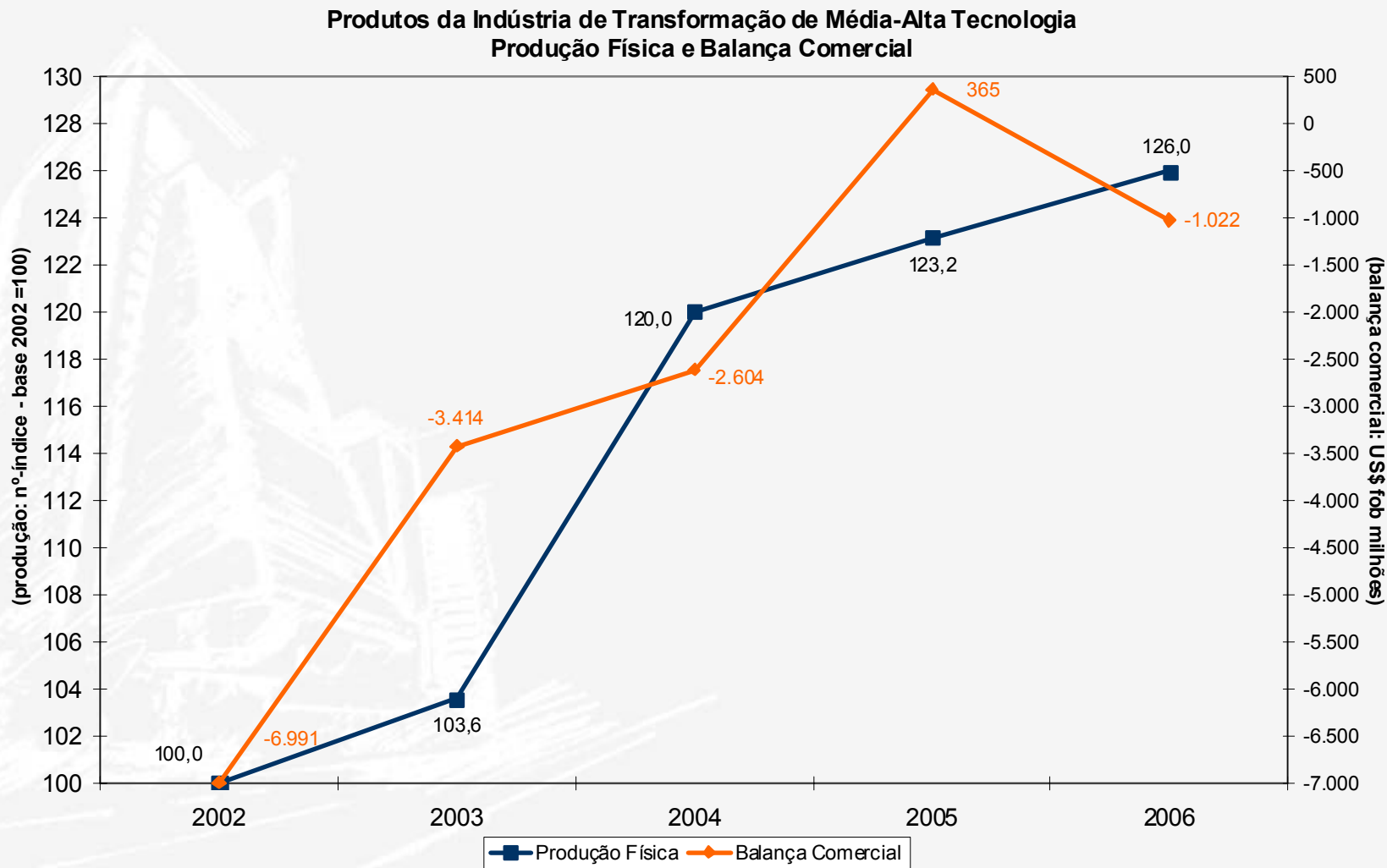
Fonte: IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

Na Alta tecnologia o aumento da produção física é acompanhado de ampliação do déficit comercial



Fonte: IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

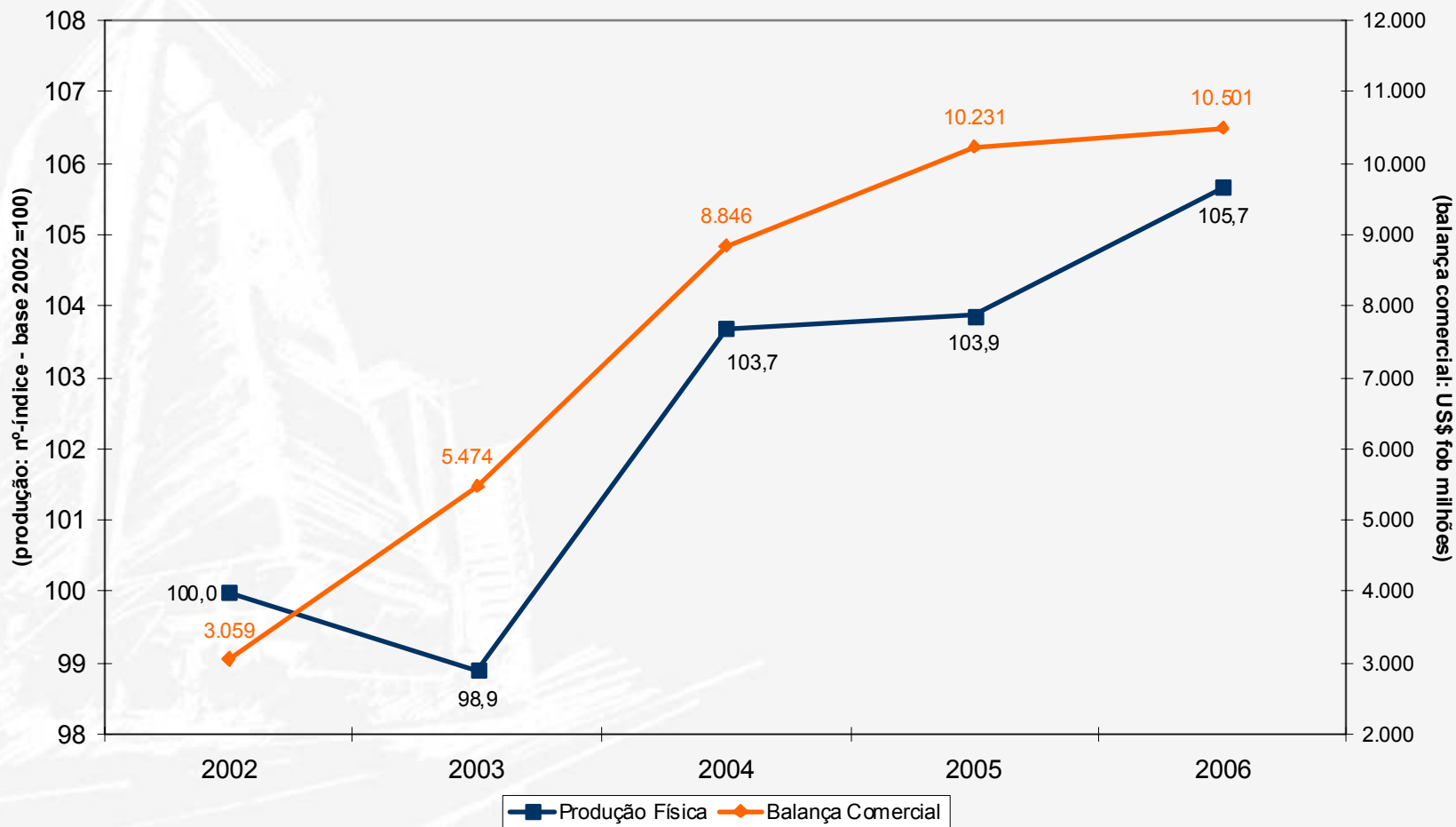
Na Média-alta tecnologia, em 2006 ocorreu aumento da produção física e reversão do superávit comercial



Fonte: SECEX e IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

Na Média-baixa tecnologia, a produção física expandiu mas o saldo comercial se estabilizou em 2006

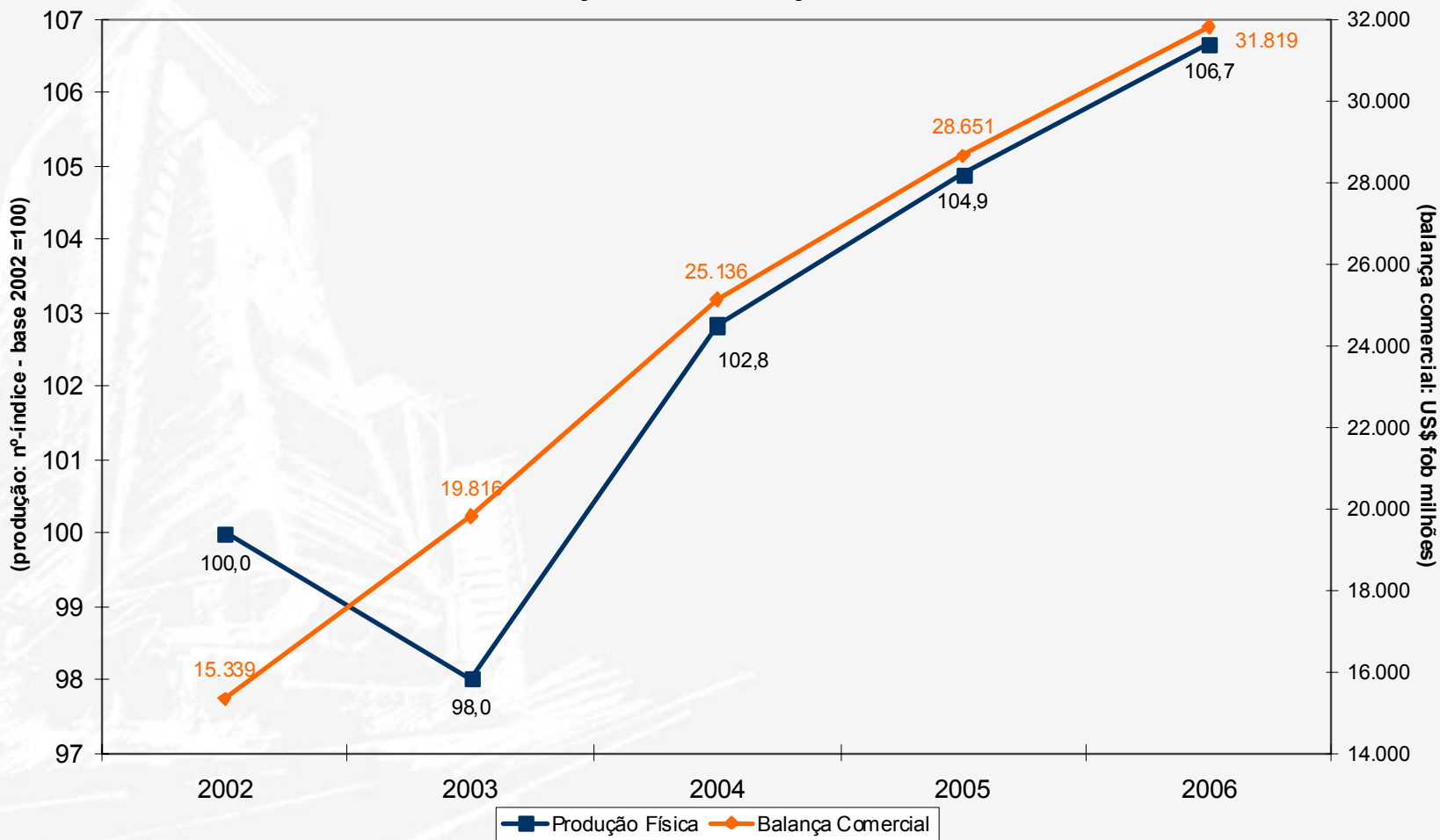
Produtos da Indústria de Transformação de Média-Baixa Tecnologia
Produção Física e Balança Comercial



Fonte: SECEX e IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

Apenas na Baixa tecnologia, a produção física segue crescendo junto com o superávit comercial

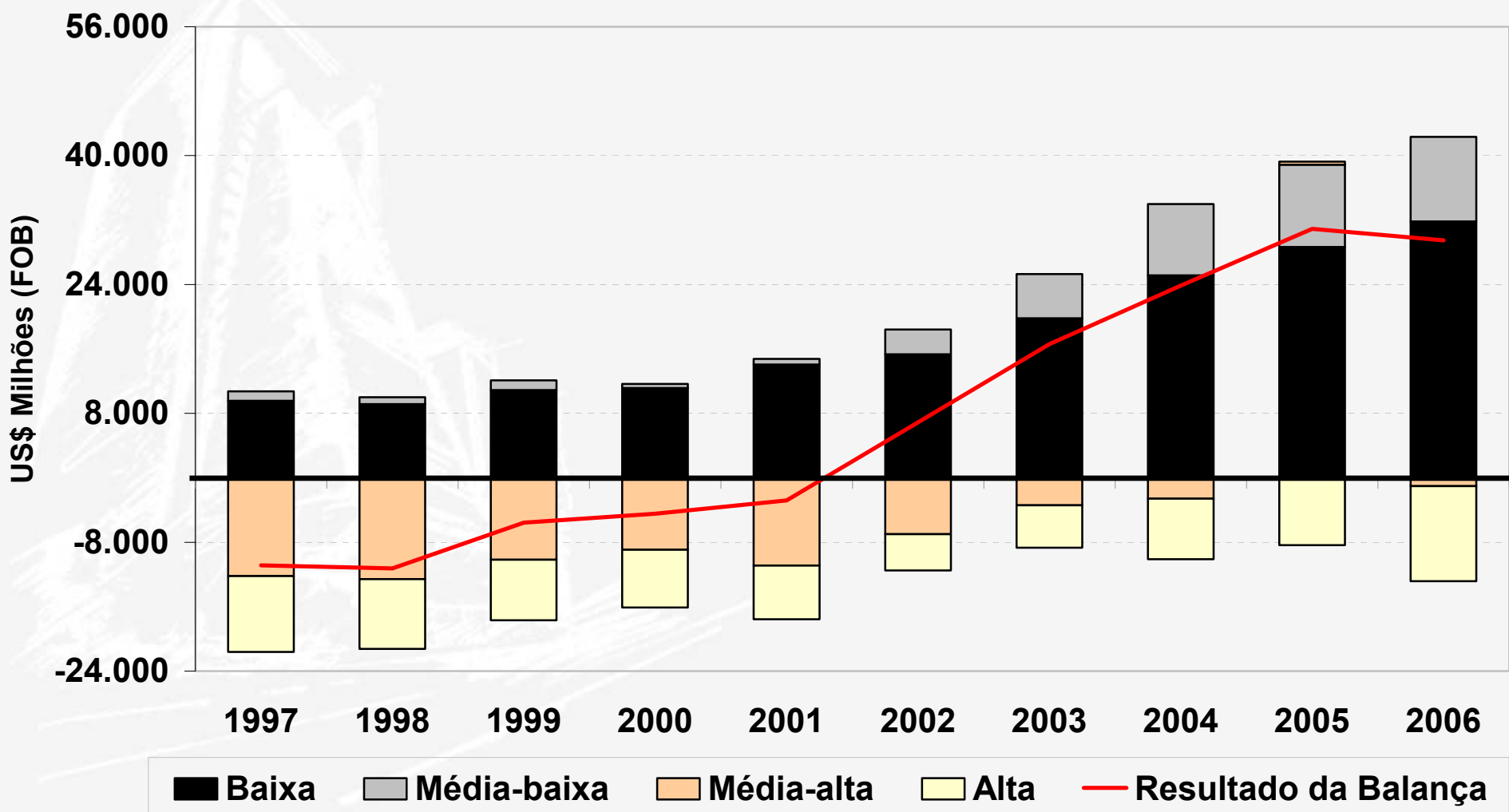
Produtos da Indústria de Transformação de Baixa Tecnologia
Produção Física e Balança Comercial



Fonte: SECEX e IBGE: Pesquisa Industrial Anual. Elaboração: IEDI

Apenas as indústrias de baixa e média-baixa tecnologias registram superávit comercial

Saldo da Balança Comercial de Produtos da Indústria de Transformação por Intensidade Tecnológica



Critérios para avaliação do desempenho da indústria de transformação e extrativa

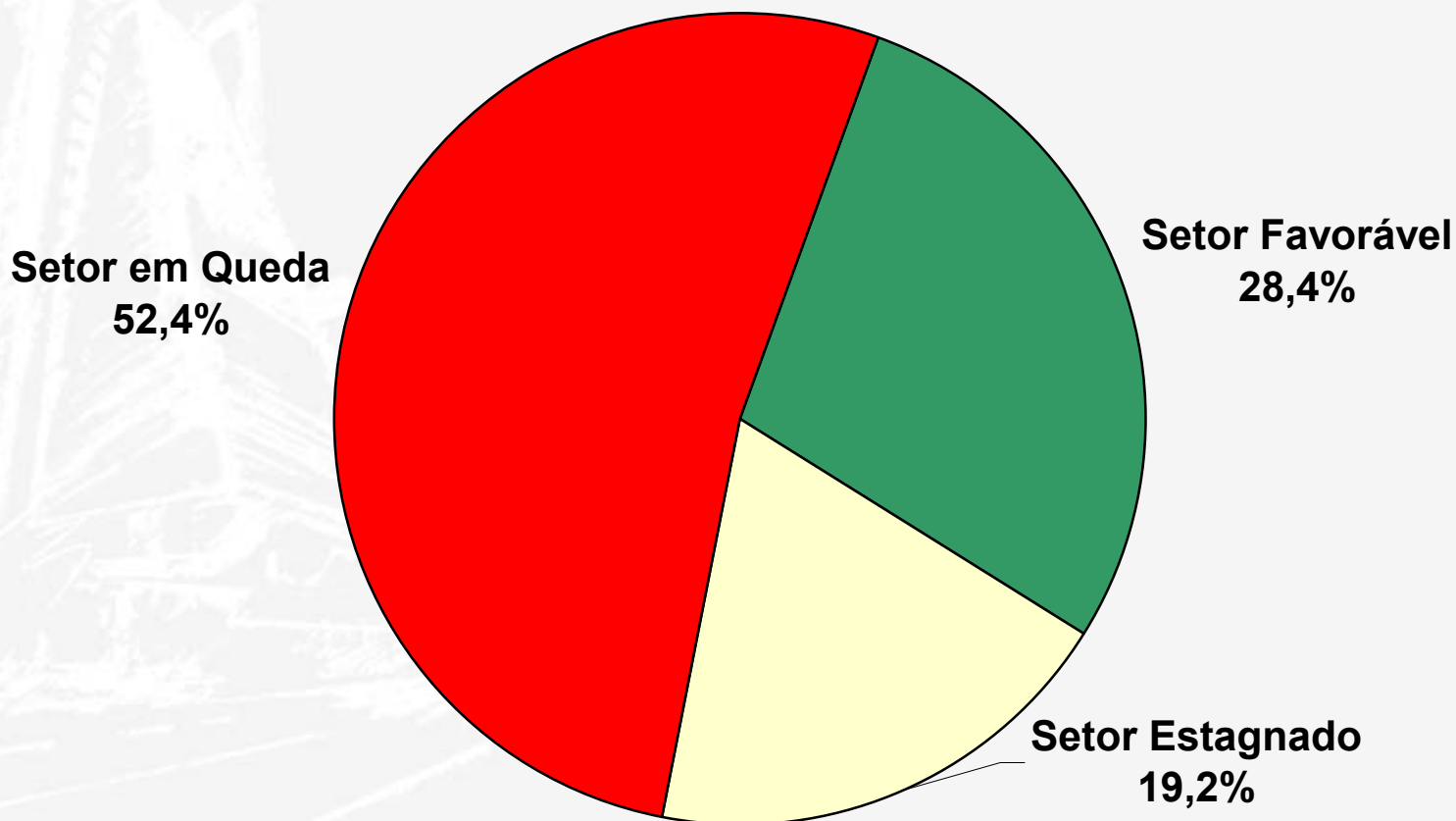
- **Setor Favorável: variação do emprego **E** produção física superiores à média.**
- **Setor Estagnado: variação do emprego **OU** produção física superior à média.**
- **Setor em Queda: variação do emprego **E** produção física inferiores à média.**

Importações de industrializados se aceleram, o impacto no emprego e na produção é variável

Sector	CNAE	Importações (SECEX)	Emprego Industrial (PIMES)	Produção Física (PIM)
Favorável	Indústria Extrativa	23,4%	1,0%	7,4%
	Alimentos e Bebidas	25,0%	8,2%	4,5%
	Metalurgia	51,3%	2,0%	2,8%
	Máquinas para Escritório e Informática (2)	34,1%	ND	51,6%
	Aparelhos Elétricos (3)	22,0%	4,3%	8,7%
	Equipamentos de Precisão e Ópticos (4)	21,8%	ND	9,4%
Estagnado	Refino de Petróleo e Combustíveis	42,5%	14,0%	1,6%
	Fumo	-1,3%	-4,7%	3,9%
	Químicos	13,9%	1,5%	1,8%
	Produtos de Metal	24,8%	0,2%	-1,3%
	Máquinas e Equipamentos	12,5%	-6,2%	4,0%
	Automóveis (5)	30,6%	2,6%	1,3%
	Móveis e Indústrias Diversas	34,1%	-0,9%	3,1%
em Queda	Aparelhos Eletrônicos	23,1%	ND	0,0%
	Equipamentos de Transporte	23,9%	ND	2,1%
	Aparelhos Eletrônicos	23,1%	ND	0,0%
	Edição e Gráfica (1)	12,0%	ND	1,7%
	Têxtil	44,6%	-1,2%	1,6%
	Vestuário	55,4%	-5,4%	-5,0%
	Artigos de Couro e Calçados	27,3%	-13,0%	-2,7%
	Produtos de Madeira	36,4%	-7,5%	-6,8%
	Celulose e Papel	27,8%	-1,2%	2,2%
	Borracha e Plástico	14,6%	-2,2%	2,2%
	Minerais Não Metálicos	11,8%	-1,4%	2,6%
	Indústria de Transformação		23,31%	0,0%
Indústria Geral		23,32%	0,0%	2,8%

Indústrias que mais empregam são também as mais penalizadas com o avanço dos importados

Distribuição do Pessoal Ocupado por Condição do Setor da Indústria
(Transformação + Extrativa)



Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP

Visões distintas

- É uma fase de transição para o bem, setores contratam, setores demitem, liquidamente criam-se empregos.

Para a indústria de transformação vive-se uma transição empobrecedora. O futuro será pior que o presente.

- **Ajuste competitivo e desindustrialização**

Vive-se sim ajuste competitivo em alguns setores, acompanhado de desindustrialização em outros.

Liquidamente perdem-se indústrias, emprego e dinamismo econômico.

- **Vazamento externo em decorrência de crescimento da absorção acima da oferta.**

Devido à valorização cambial, a oferta doméstica não consegue acompanhar o crescimento da demanda agregada.